

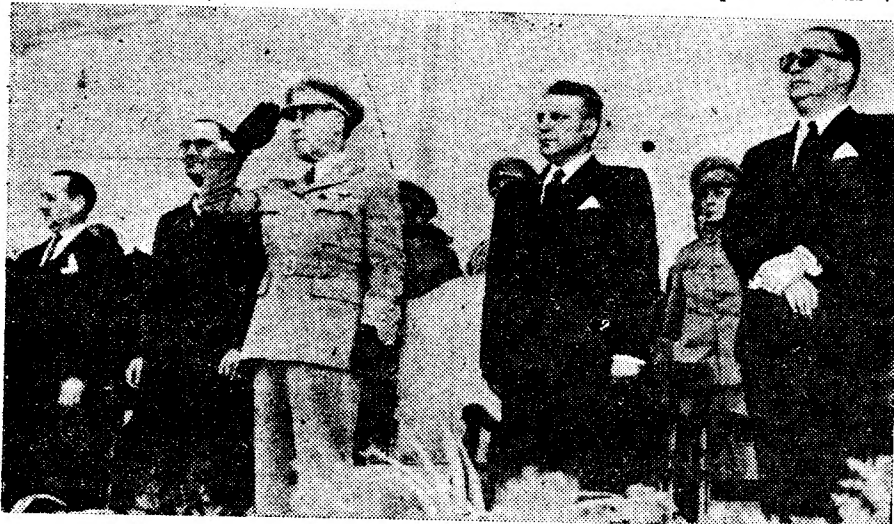
Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Presidente da República entregando o guião à nova unidade militar



O Chefe do Estado e os ministros na tribuna

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

De Portimão para Setúbal

a viagem começou em ritmo moderado...

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

SETUBAL, 14 (Pelo telefone).—Partimos de Portimão às 9 e 10. Devíamos partir às 8, mas a largada foi retardada 1 hora, a pedido dos delegados dos clubes, a fim de que os corredores pudessem comer antes de começarem a marcha.

A etapa é de 255 quilómetros. No local da partida concentra-se assistência em número regular. Luís Laureano deu o sinal e os ciclistas encaminharam-se para Lagos, que fica a 18 quilómetros.

Com as desistências que se têm verificado, o número de concorrentes é de 45.

Nada de impaciência...

A marcha realiza-se em pelotão, sem qualquer sinal de impaciência.

Um pouco adiante, antes e depois da estação de Figueira, os corredores passam por curtos troços de estrada em reparação. Como consequência disso, alguns corredores atrasam-se, mas bem depressa recolam.

Em Ribeira de Arão, a marcha continua a efectuar-se em pelotão.

Faz manhã fresca. Sopra vento forte, que apanha de frente os ciclistas, dificultando-lhes, como é obvio, o ritmo da pedalada.

Segue-se estrada fora e há a impressão de que ainda é cedo para o combate... Marcha vagarosa. O vento é o principal «inimigo»...

Atravessamos a ponte da Ribeira, antes de Saffim, e cortamos Lagos às 9 e 35.

A saída daquela cidade, nas subidas, vem muita gente ver a corrida.

Por ser domingo, encontramos mais entusiastas.

(Continua na 6.ª página)

Antes do desfile de dez mil homens

presenciado na Avenida por milhares de pessoas
o chefe do Estado fez entrega do guião
à primeira formação de pára-quedistas constituída em Portugal

Uma das cerimónias mais significativas deste «Dia da Infantaria» foi a entrega solene, pelo chefe do Estado, do guião do Batalhão de Pára-quedistas, recentemente criado, que tem o seu quartelamento provisório no Campo de Tiro da Carregueira, enquanto se prepara a sua instalação definitiva em Tancos.

O referido batalhão, tendo à frente o seu comandante, sr. capitão Martins Vi-

deira, chegou à Praça Marques de Pombal, formando em frente da entrada principal do Parque Eduardo VII, ladeado por meia centena de bandeiras de unidades do Continente e das Ilhas, e tendo à retaguarda a banda de Caçadores 5.

Fazem parte do novo batalhão os capitães Monteiro Robalo e Leite de Faria — «o Português n.º 1 da guerra de Espanha», na frase do major Botelho Moniz, os tenentes Alcino Ribeiro e Rafael Durão, os alferes Morais Simões, Tinoco de Faria, Azevedo, Curado, Leitão, Cunha, Fausto Marques e Marques da Costa, o aspirante Rocha Teles, os primeiros sargentos Arlindo Mendes e Luís Oliveira e mais 21 segundos-sargentos e furrieis.

O seu uniforme é idêntico ao da Infantaria, apenas com a diferença da boina dos pára-quedistas de todo o Mundo, que no caso português, é verde; e empunham espingardas-metralhadoras de baionetas caladas.

Às 10 horas, chegaram os srs. general Leonel Vieira e brigadeiro Nascimento e Silva, respectivamente governador militar de Lisboa e vice-governador, acompanhados do estado-maior.

Às 10 e 15, chegou o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Em 10 e 20 quando escoltado por um esquadrão motorizado da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme, se apeou do seu automóvel o sr. presidente da República, que recebeu os cumprimentos do ministro da Defesa Nacional e do governador militar, colocando-se, depois, em sentido, enquanto a banda executava «A Portuguesa».

Depois, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado daquelas entidades e dos oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado e do capitão Martins Videira, passaram revista ao batalhão de Pára-quedistas, ao som da sua marcha, com letra e música, respectivamente dos coroneis Cardoso dos Santos e Cruz e Sousa.

No passeio que rodeia o monumento ao marquês de Pombal, o tenente Cardoso empunhava o guião azul da nova unidade que tem ao centro um pára-quedas branco e duas espingardas-metralhadoras cruzadas, bordadas a ouro, com a legenda: «Que nunca por vencidos se conheçam!».

O governador militar tomou o guião e entregou-o ao sr. general Craveiro Lopes, que o depôs nas mãos do comandante da nova unidade, formulando votos pela glória e pela felicidade do Batalhão e dos seus componentes. Por fim, o guião foi entregue ao primeiro-sargento Arlindo Mendes.

Quando terminou a execução da marcha dos pára-quedistas, o Chefe do Estado fez a continência e retirou-se no seu

automóvel, depois de convidar o ministro da Defesa Nacional a acompanhá-lo, até à tribuna da Avenida da Liberdade. Muitos milhares de pessoas assistiram à cerimónia, à volta do Monumento e nas artérias que desembocam naquela praça.

Às 10 e 40, o sr. general Leonel Vieira,

(Continua na página central)

Manifestações

patrióticas

em Goa

onde a vida é normal
e a calma inalterável

GOA, 14.—Após uma noite tranquila, a cidade despertou, calma e serena, como habitualmente. Os mercados encheram-se, como é costume, e a população fez as suas compras normalmente. As carreiras de autocarros, lanchas e barcas registam grande afluência de passageiros.

Como nota relacionada aos acontecimentos há apenas a registar uma profusa ostentação de cartazes com a bandeira nacional, envolvida na seguinte legenda: «Viva Portugal! Por S. Francisco Xavier!». Outros cartazes dizem: «Com fé firme em Deus, venceremos. Fora os invasores. Fora os traidores. Viva Portugal!».

De manhã, as igrejas encheram-se

(Continua na 11.ª página)

Aventura de um húngaro evadido para a Austria

VIENA, 14. — Ferrovieiros vienenses ouviram gritos que partiam de um vagão selado, o qual provinha da Hungria. Uma vez aberto, descobriram lá dentro um cidadão húngaro, de 27 anos, que declarou ter-se escondido no vagão em Budapeste.

O fugitivo, cujo nome as autoridades ainda não revelaram, manifestou empenho em emigrar para o Canadá.—(F. P.).



Os estandartes das unidades do Continente e das Ilhas que abriam o desfile

Diário de Lisboa

publicará em 2.ª tiragem
o relato e os resultados
da tirada de hoje

da Volta a Portugal

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Não se conhecem

as causas do desastre
com o autocarro francês

cheio de turistas

MARTIGNY (Suíça), 14. — Contrariamente ao que se julgou, de início, o desastre de ontem com um autocarro de turistas franceses, na estrada do Grande São Bernardo, não foi devido a um desprendimento de terreno. O ponto onde o veículo caiu situa-se entre duas curvas. A estrada é tragada no flanco da montanha. O carro, em subida, devia cruzar-se com um automóvel particular francês, o qual, de acordo com o regulamento, parou para lhe dar passagem. O que terá sucedido? Demasiadamente confiado, o motorista ter-se-á distraído um momento? Segundo testemunhas — os passageiros de um automóvel inglês —, o autocarro esbarrou com um marco e despenhou-se no abismo.

Na queda, quatro pessoas foram projectadas para o solo, enquanto o veículo dava voltas sobre ele mesmo, numa encosta muito pronunciada. Uma dessas quatro pessoas morreu a caminho do hospital.

O primeiro indivíduo a chegar ao local foi o chefe dos mecânicos da barragem de Proz. Declara que o autocarro estava adornado, entalado entre uma parede de rocha e pedregulhos arrastados pelo Dranse, parcialmente submerso. A primeira vítima que salvou, descendo ao fundo do desfiladeiro, por meio de uma corda, foi um rapaz de 14 anos, que logo gritou: «O meu pai está dentro do carro — acuda-lhe!». Depois, os socorros foram organizados por um inspector da Polícia que se encontrava em férias na região. Com a ajuda do pessoal da barragem, retirou do veículo 11 cadáveres. O corpo de uma mulher foi encontrado a 200 metros a juzante, decerto arrastado pela corrente do rio. Carros particulares e ambulâncias transportaram os cadáveres para Martigny. Médicos e sacerdotes desceram, por meio de um cabo, ao fundo do abismo.

A procura das restantes vítimas teve de ser interrompida, ao anoitecer, por causa da escuridão e do mau tempo. O vento soprava forte e a chuva não parava de cair. As águas do Dranse correm revoltas na ravina onde estão ainda alguns cadáveres. — (F. P.).

Foram recolhidos treze cadáveres

MARTIGNY, 14. — Dos 23 ocupantes do autocarro que caiu, ontem, no Dranse, perto do lugar de Saint-Pierre, já se encontraram 21. Os restos mortais de 13 pessoas — 7 homens e 6 mulheres — estão alinhados em camara ardente. Falta transportar o corpo de outra vítima.

Recomeçaram as pesquisas para encontrar os dois desaparecidos. É espantoso que alguns ocupantes do veículo tenham escapado a tão aparatosa queda de mais de 50 metros de altura e em terreno tão acidentado. A maior parte das vítimas teve morte instantânea. O motorista do autocarro, que contava 64 anos, há trinta que fazia aquele percurso. — (F. P.).

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos
meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...



A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais — basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo } 7\$00
K 10 } 12\$50

Manifestações na Coreia contra a presença da Comissão do Armistício

SEUL, 14. — Uns 500 monges budistas manifestaram-se, esta manhã, em frente da Embaixada americana, em Seul, contra a presença da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício na Coreia. Depois de rezarem e cantarem em coro, os monges desfilarão, silenciosamente, pelas ruas da capital. Por sua vez, os antigos combatentes continuaram as manifestações pacíficas.

Depois de ser conhecida a decisão do presidente Rhee, de conceder um prazo suplementar «de alguns dias» à Comissão de Armistício, para sair da Coreia, as manifestações nos cinco portos onde se encontram os membros da Comissão têm continuado, mas com menos violência. — (F. P.).

Violenta explosão

causou vítimas

num navio norueguês

SAN FRANCISCO, 14. — O barco a motor norueguês «Tancred», de 6.133 toneladas, informou hoje que morreram dois homens e quatro ficaram feridos, devido a uma explosão na casa das máquinas, ao largo da costa da Califórnia.

Um dos feridos encontrava-se em perigo de vida e os outros três, gravemente queimados. O barco pediu imediata assistência médica.

O navio de socorro dos guarda-costas, «Willow», dirigiu-se, imediatamente, para o local e espera-se que alcance o «Tancred» de madrugada. O «Willow» tem médico e remédios a bordo.

Um avião guarda-costeiro alcançou o «Tancred», pouco depois deste ter transmitido o seu apelo pela rádio e informou existir um grande furo na chaminé, devido à explosão. O avião lançou um rádio de emergência e um transmissor para o navio, depois de os seus sinais se terem extinguido.

O mar estava agitado e o vento chicoteava o barco quando este seguia lentamente em direcção ao porto. Os guarda-costeiros dizem não haver nevoeiro, nem perigo evidente de afundamento e anunciaram, mais tarde, que o «Willow» chegou junto do barco sinistrado, às 3 e 50 (T. M. G.) da madrugada e enviara um médico para bordo. — (R.).

Surgiram dificuldades

nas negociações

russo-japonesas

TÓQUIO, 14. — As negociações soviético-japonesas, que prosseguem em Londres, chegaram a uma fase «extremamente difícil», declarou o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mamoru Shigemitsu, aos jornalistas, durante um cruzeiro ao largo da ilha de Kiu-Shu.

Em sua opinião, seriam necessárias conversações entre os antigos aliados que lutaram em comum contra o Japão quando as negociações soviético-japonesas chegaram a «determinada altura», a fim de se resolver a questão melindrosa dos antigos territórios nipónicos.

Lamentando que os Estados Unidos «não apoiem positivamente o Japão» nas negociações com os Soviéticos, o ministro acrescentou que um entendimento com aqueles apenas será viável «dentro de longo tempo». — (F. P.).

O FUTURO DO SUDÃO

será decidido por plebiscito?

CAIRO, 14. — Sayid Ali El Mirghani, influente chefe religioso da seita sudanesa Khatmia, publicou um manifesto recomendando que o Sudão, a Grã-Bretanha e o Egipto concordem com um plebiscito directo sobre o futuro do Sudão. Diz que esse plebiscito deveria ocupar o lugar de eleições para uma Assembleia Constituinte, como foi estipulado no acordo anglo-egípcio sobre o Sudão. Sayid El Mirghani é partidário do Partido Sudanês (governamental), cujo primeiro-ministro, Ismail El Azhari, se opõe à união com o Egipto.

A Grã-Bretanha e o Egipto estão a realizar conversações sobre eleições para a Assembleia Constituinte que deve decidir sobre a forma futura do novo Estado sudanês.

O Chefe do Governo, Ismail El Azhari, foi expulso, bem como quatro dos seus ministros, do partido Nacional-Unionista sudanês, do qual era presidente. A assembleia geral do Partido tomou esta decisão depois de se pronunciar a favor de «uma República democrática, soberana e independente do Sudão, na união com o Egipto». — (R. e F. P.).

A agitação em Chipre

NICÓSIA, 14. — Um desconhecido disparou dois tiros, sem consequências, contra um sargento cipriota, que tinha a seu cargo uma esquadra de Polícia na aldeia montanhosa de Agros, a 53 quilómetros a Sudeste desta cidade, e fugiu.

Hoje, em Famagusta, Costas Costopouleos foi sepultado com todas as honras policiais, algumas horas depois de morrer no hospital, vítima de um ataque terrorista na quinta-feira à noite. — (R.).

Um homem dado por morto apareceu 62 dias depois

e lembra-se de ter ido tomar banho

mas não de ter saído da água...

BRISTOL (Inglaterra), 14. — John Rumsey Wonnacott, de 37 anos, empregado bancário, que havia desaparecido, regressou a sua casa e declarou não se lembrar de nada do que lhe tenha acontecido durante os 62 dias em que fora dado como morto.

Wonnacott tinha ido para uma praia, em Weymouth, com sua mulher e seus dois filhos. Posteriormente, o seu automóvel foi encontrado, com as suas roupas dentro, na praia de Overcombe, a 1.600 metros de distância. Wonnacott tinha desaparecido.

A medida que os dias se passavam, sem notícias de seu marido, a senhora Wonnacott resignou-se ao estado de viuvez e fez publicar, num jornal local, uma notícia necrológica em intenção de seu marido.

No passado dia 10, porém, Wonnacott voltou para junto de sua mulher. Afirmou lembrar-se de ter conduzido o carro até à praia de Overcombe, ter entrado na água e nadado a boa distância. Isso fora em 8 de Junho. Depois disso, só se lembrava de estar a tomar chá num «café» e ter visto «10 de Agosto» no calendário. Ficou atónito quando lhe foi dito que o calendário estava exacto e que se encontrava em Bristol, a 118 quilómetros de Weymouth. Só então teve consciência de que alguma coisa estava errada. Não quis abalar sua mulher, imediatamente, de modo que telefonou a seu sogro. Em breve, a família estava reunida.

Os únicos indícios sobre os 62 dias perdidos são: as mãos do sr. Wonnacott, em geral bem cuidadas, estão ásperas, como se tivesse realizado trabalhos manuais; usava um fato que não era o seu, com o nome de um alfaiate de Dublin no forro; geralmente vestido de cores sóbrias, apresentou-se com uma gravata e sapatos berrantes. Numas das suas algibeiras encontravam-se restos de tabaco ordinário, de uma espécie que ele nunca fumou e 3 libras em notas e algumas moedas americanas. A senhora Wonnacott julga que seu marido foi atacado e levado para o mar. — (R.).

Manifestações

em Sarrebrücke

contra o Movimento Europeu

SARREBRÜCKE, 14. — A primeira manifestação pública organizada pelo Movimento Europeu do Sarre e durante a qual falaram Johannes Hoffmann, presidente do Conselho sarrense, e Peter Zimmer, presidente da «Dieta» e burgomestre de Sarrebrücke, foi assinalada, ontem à noite, por incidentes. Cerca de 2.000 pessoas, a maior parte das quais rapazes, manifestaram-se demoradamente, diante do edifício do Wartburg, onde se realizava a reunião do Movimento Europeu, cantando o hino nacional alemão, «Deutschland Ueber Alles», e a canção «Deutsch Ist Die Saar».

Dentro da sala, alguns provocadores, depois de se manifestarem, foram postos na rua. Durante o discurso de Zimmer, uma dezena de pessoas envolveu-se em desordem. A reunião, à qual assistiram cerca de 7.000 pessoas, terminou calmamente. A saída, os manifestantes pró-alemães insultaram as pessoas que tomaram parte na reunião do Movimento Europeu do Sarre. A Polícia protegeu os dos manifestantes, entre os quais se encontravam muitos jovens comunistas. Foram presas algumas pessoas, mas depois de verificação de identidade a Polícia libertou-as. — (F. P.).

A nova política

da França

sobre Marrocos

PARIS, 14. — Gilbert Grandval, residente-geral de França em Marrocos, partiu, esta manhã, para ali, depois de participar nos trabalhos do «Comité» de Coordenação das questões referentes à África do Norte.

É portador de instruções do Governo sobre uma política destinada a solucionar a crise marroquina, que lhe foram dadas durante uma reunião, de três horas, com o Primeiro-Ministro, Edgar Faure, ontem à noite. Espera-se que Grandval regressar, na quinta-feira, a fim de apresentar um relatório ao Gabinete.

Fontes ligadas ao Governo francês dizem que a nova administração ficaria sob o governo do Sultão Mohamed Ben Arafat e que, se o Sultão não fosse bem sucedido, a França examinaria a questão de o substituir por um Conselho de Regência.

Outros pontos incluídos na nova política de Marrocos são, segundo se crê, o alargamento dos poderes na administração marroquina e a criação de municipalidades eleitas nas cidades marroquinas.

«O Governo está decidido a prosseguir rapidamente e daqui a um mês, a actual fase crítica deverá ter passado» — disse, ontem, Faure. Afirmou, igualmente, que as decisões finais sobre Marrocos seriam tomadas em 12 de Setembro, o mais tardar. — (F. P. e R.).

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14, 1.º — LISBOA TELEFONE 847408

CORPO CLÍNICO:

Análises — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas).

Cardiologia — Dr. Barreto Fragoso.

Cirurgia — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes.

Clínica Médica — Professor Fernando Nogueira, Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. José Mendonça da Cruz (doen. reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doen. endócrinas), Dr. A. Dias Costa, Dr. Estanço Louro, Dr. F. Leal da Costa, Dr. Gastão Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. J. Simões Raposo, Dr. M. Sá Marques e Dr. Rui Valentim Lourenço.

Dermatologia (D. da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda.

Estomatologia (Doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José Paiva Boileu.

Dr. Maria Luísa Simplicio.

Fisioterapia — Dr. Alfredo Mayer e L. Carpinteiro (educação física).

Gastroenterologia (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias.

Neurologia — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira.

Obstetrícia e Ginecologia (doenças das senhoras) — Prof. Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho.

Oftalmologia (D. dos olhos) — Dr. Bernardo de Sousa e Faro.

Ortopedia (ossos e art.) — Dr. José Botelho e Dr. M. Azevedo Gomes.

Otorrinolaringologia (O. n. e garg.) — Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves.

Pediatria (d. das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas.

Psiquiatria — Dr. Albuquerque Freitas.

Radiologia — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idílio de Oliveira.

Tisiologia — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa.

Urologia (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas.

Serviço de Transfusões de Sangue a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Herculanio Coutinho.

Serviço de CLÍNICA GERAL PERMANENTE (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



A redução de armamentos pela União Soviética comentada em Londres

LONDRES, 14.—O «Observer» comenta a notícia da redução dos efectivos das forças armadas soviéticas, que tem por «auspicioso prelúdio das conversações sobre o desarmamento, que devem prosseguir em 29 do corrente, pela respectiva Subcomissão das Nações Unidas».

Em contrapartida, acrescenta, «os dirigentes soviéticos mostram menos maleabilidade no que respeita o empenho em completar o desanuviamento pelo abandono dos regimes de fantoches impostos pelas forças soviéticas do tempo de Staline. A rigidez dos soviets neste ponto, é, de resto, confirmada pelas declarações de Grotewohl, na Alemanha Oriental, e de Gheorghiu-Dej, na Romênia. Enquanto a fronteira do Comunismo passar pelo Elba, não poderá haver projecto de desarmamento capaz de garantir um equilíbrio razoável na Europa sem a presença das tropas americanas, isto é, as tropas que os soviets gostariam tanto de ver pelas ocultas».—(F. P.).

SANGRENTOS MOTINS numa cidade indiana

CALCUTA, 14. — A Polícia abriu, ontem, fogo sobre a multidão que assaltava um Banco de Patna, e matou seis pessoas.

Os incidentes multiplicam-se em Patna e nas imediações, depois dos conflitos de quinta-feira, entre estudantes e pessoal das carreiras de «autobus». Os manifestantes atacaram várias esquadras da Polícia. — (F. P.).

O Parlamento da Síria

DAMASCO, 14. — Membros do Parlamento sírio elegerão o seu novo presidente, na quinta-feira — segundo foi anunciado.

Os partidos e blocos parlamentares não escolheram ainda os seus candidatos. O presidente cessante, Hashem El Atassi, de 89 anos de idade, deve cessar o mandato em Setembro, tendo preconizado a escolha de um candidato único aceite por todos os grupos. — (R.).



Os sete filhos do sr. Mannan o rigor da lei e o direito à pensão

Embora casados há dezasseis anos, constituindo uma família respeitável, com sete filhos, o sr. e a sr.ª Abdul Mannan são reconhecidos como um matrimónio regular, á face da austera lei britânica. Pelo menos é o que resulta de uma declaração do ministro das Pensões e do Seguro Nacional, que se recusa a sancionar a concessão de um subsídio de maternidade, á sr.ª Mannan, não obstante o casal viver há muito uma vida familiar perfeita na capital britânica.

A razão do procedimento daquele membro do Governo de Sua Majestade é que os Mannan são muçulmanos e, segundo a sua lei, o homem pode ser casado com mais de uma mulher, em determinadas circunstâncias. Ora isto, segundo o ministro, invalida o conceito do casamento, tal como está estabelecido na legislação do seguro nacional.

O sr. Mannan, porém, não se conformou com tão rigorosa interpretação. De 41 anos de idade, funcionário do alto-comissariado para o Paquistão, tem sempre pago em dia as suas contribuições e

julga-se com o pleno direito de usufruir as regalias da moderna legislação social britânica, tanto mais que pode invocar o precedente verificado por ocasião de outros filhos mais velhos. E dispõe-se, por isso, a levar o caso a juízo, confiando na compreensão dos magistrados. E' esta confiança, aliás, que não lhe permite perder a boa disposição com que o vemos aqui, entre o seu rancho de filhos.

O FURACÃO «CONNIE» causa inquietação em Nova York

NOVA YORK, 14. — Ontem, 401.224 habitantes desta cidade ligaram o telefone ao «Tempo-6112», para serem informados da progressão do «Connie», o furacão que varre a costa atlântica dos Estados Unidos. Na véspera, o numero das chamadas subira a 368.868.—(F. P.).

O drama familiar de dois dos aviadores norte-americanos que voltaram da China

NOVA YORK, 14.—Os onze aviadores americanos, recentemente entregues pelos comunistas chineses, voltaram a encontrar-se ontem com as famílias, que não viam há mais de dois anos e meio.

Para quase todos eles, o dia foi dos mais agradáveis, mas para dois, a ausência provocou trágicas modificações familiares. Daniel Schmidt, cuja mulher voltou a casar porque, alega, o tinha por falecido, tornou a ver a esposa e o filho, de 2 anos e meio. Embora ele esteja resolvido a passar uma esponja sobre o que aconteceu e a recomeçar a vida conjugal com Una, parece que esta prefere o segundo marido. Desapontado e aborrecido com a atitude de sua mulher, Daniel Schmidt estaria decidido a conseguir, legalmente, a posse do filho. Repetidas vezes, o publico vaiou Una, que escondia o rosto com as mãos. A mulher, que, a princípio, passava por vítima inocente, é, hoje, alvo de todas as antipatias, pois foi obrigada a reconhecer que sabia o esposo vivo quando voltou a casar-se e, por outro lado, continuou a receber a pensão como se vivesse sózinha.

Para outro dos repatriados, o capitão Vaadi, o dia também não foi dos mais felizes. Só os pais o esperavam no aeroporto para o abraçar. A mulher e os filhos conservaram-se afastados, dentro de um automóvel. Depois de curtíssima entrevista de Vaadi com a esposa, cada qual seguiu o seu caminho.

Para todos, a recepção oficial foi a bem dizer a mesma: personalidades locais, autoridades, falas embargadas pela comição ao microfone, delegações e bandas de musica. Apenas um, Steve Kiba, ia escapando a estas manifestações. Em virtude da chuva, o avião que o conduzia teve de poisar num aerodromo onde não era esperado, enquanto que no campo previsto, o presidente do Conselho Municipal, a charanga, as associações locais com estandarte e flores, marcaram passo na lama. Bom rapaz, Steve Kiba, acedeu em seguir de automóvel para o encontro aprazado, a fim de não privar os representantes da terra natal da emoção da sua chegada.—(F. P.).

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES

PARA
PARIS

MAIS DE
500\$00

PARA
LONDRES

MAIS DE
650\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

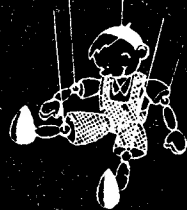
TERÇAS E SEXTAS

LONDRES

QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A T. A. P.
NA RUA BRAAMCAMP, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

pinóquio
19. RESTAURADORES, 80
TELEF 35106



A NOVA GERÊNCIA AO COMEMORAR O 5.º ANIVERSÁRIO SAUDA OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES.

Senhores fumadores de onça!...

Se não conhece, experimente:
O novo papel automático

“RIZ-LA”

Porque melhor não há. Esmerado exclusivo, fabrico francês.

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente Importador — TABACARIA INGLESA—P. Duque da Terceira, n.º 18
LISBOA

Amigos e Inimigos

Nova e ultima temporada do Teatro do Povo

com «São João Baptista» de António Lopes Ribeiro e «Comédia das Verdades e Mentiras», de Costa Ferreira

Mais facilmente do que um publico burguês de semicultos, o povo intui o que é belo e, com o seu calor, participa no espectáculo teatral, que sem esse compromisso, em verdade, não existe. Assim, entre nós, ele responde melhor, por exemplo, a Gil Vicente ou a Garrett do que a uma comédia de Camilo Castelo Branco. O povo merece bom teatro, no sentido mais amplo do termo. A revelação de beleza e sempre uma forma autêntica de educação.

Nesse aspecto, só há que louvar o Teatro do Povo em Portugal pela sua orientação e por tudo o que já realizou. Teve aliás, a sua consagração em Bruxelas em 1954, no Congresso dos Teatros do Povo, onde foi considerado o mais próximo da cena grega pelas suas condições de comunicação. Em vinte anos de existência, visitou 550 terras diferentes e montou 64 peças, 7 das quais de grandes nomes da dramaturgia universal (Shakespeare, Molière, Marivaux, Tchekov, Courteline, Maurice de Maeterlinck) e as restantes de autores portugueses, entre eles Gil Vicente, António Ferreira e Almeida Garrett.

Ontem à noite iniciou-se em Sintra, no Terreiro do Palácio da Vila, a sua nova e, segundo consta, ultima temporada, com a apresentação de duas peças, consoante a tradição firmada, e ambas de estreia: «São João Baptista», de António Lopes Ribeiro, e «Comédia das Verdades e das Mentiras», de Costa Ferreira.

A primeira, que o autor classifica de drama bíblico, pretende, conservando o sabor do auto tradicional e a poesia do «mistério» medieval, dar individualidade às figuras por meio de um enriquecimento psicológico. As personagens de Herodes Antipas, Salomé, S. João Baptista e Herodiades ganham assim dimensão humana, na medida em que o autor, interpretando-as, coaduna-as pela sua sensibilidade, lhes assimila dados da sua experiência. Deste modo o teatro moderno, seduzido pelos mitos cristãos, deles se está apoderando; e nessa tentativa conseguida reside um mérito de renova da peça em questão. António Lopes Ribeiro, inspirando-se no texto dos Evangelhos, logra, além disso, efeitos de linguagem com qualidade lírica, especialmente no diálogo entre Salomé e João Baptista, que é, porventura o mais belo. Certas faculdades retóricas diminuem, todavia, esse clima poético prejudicado, de resto, por uma interpretação desigual. A figura de Herodiades, por exemplo, não é bem composta.

O ultimo quadro, preparatório da apoteose, parece quase inútil ou teria de ser concebido com outra economia e vigor simbólico. Uma jovem actriz revela um talento promissor: Ligia Teles, no papel de Salomé.

A encenação, á qual Francisco Ribeiro deu acertadamente o estilo dos imaginários barrocos nacionais, é primorosa quanto a valores plásticos. Lamentamos que o pormenor da dança durante o banquete haja sido tão pouco ou tão mal cuidado.

A segunda peça, a «Comédia das Verdades e das Mentiras», vê-se como um exercício técnico, que ronda o perfeito conhecimento que o autor tem da Comédia dell'Arte. A movimentação dos «palhaços», cheia de vivacidade, o ritmo enfiado, a sucessão vertiginosa, das réplicas estão exactamente no tom do teatro italiano de improvisos do séc. XVII. E todo o elenco, mais homogêneo do que na primeira peça, foi de um brio e de uma alegria excepcionais. Simplesmente, uma qualidade imprescindível desta comédia está muitas vezes ausente: o sentido do humor. O diálogo é demasiado amigável, frouxo, penoso, sem espírito. Uma coisa é certa: o dr. Costa Ferreira, nome já célebre em Portugal como autor e como actor, sabe de teatro, mostra até um notável virtuosismo de «carpintaria». Talvez o seu verdadeiro caminho se encon-

tre no drama ou na alta-comédia. Fazer rir é extremamente salutar e importante em teatro, mas na verdade difícil.

De toda a maneira, o Teatro do S. N. I. mereceu ontem, pelo seu esforço e pelos resultados obtidos, os melhores louvores; e deixou aos espectadores a convicção de que a sua acção não deveria tão cedo terminar.

Esteve a interpretação a cargo dos seguintes artistas: Gina Santos, Lily Neves, Ligia Teles, Maria José, Armando Cortês, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Francisco Ribeiro, Mário Pereira e Paulo Renato.

Hoje, à noite, o Teatro do Povo apresentará no mesmo local o seu segundo programa: «O Rei Lear», de Shakespeare, numa versão de Francisco Lage.—U. T. R.

Atrás do reposteiro

Está indicada para a companhia de revistas do Teatro Variedades, organização do empresário Vasco Morgado, a actriz Leonia Mendes.

—Está prevista para quinta-feira a estreia, no Teatro Avenida, da peça policial «Dez convites para a morte».

—A artista excêntrica Peggy Astor faz agora parte do conjunto «Caravana de Vedetas», em digressão pela Província.

—Em Outubro, um cinema de Lisboa deve apresentar em «sessões vermutes» espectáculos teatrais.

—A peça policial do escritor espanhol Alfonso Sastre, «La Mordaza», deve ser traduzida para subir à cena num dos nossos teatros.

—Há negociações em curso para que o «ballet» brasileiro, que está a actuar num recinto de diversos ingressos numa companhia de revistas em formação.

—A revista «O Zé aperta o laço» fará parte do repertório da companhia em organização para a temporada de Inverno do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—É provável que no regresso da digressão em que tem andado pelo Ultramar a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, faça uma temporada no Teatro Apolo.

—Notícias do Rio de Janeiro dizem que a companhia do Teatro Maria Della Costa, de São Paulo, pretende vir a Portugal ou para o Teatro da Trindade ou Monumental. Do repertório, além de outras, fazem parte as peças «O canto da cotovia», «Mirandolina», «Manequim» e «Moratória».

—O «ballet» estrangeiro que vai actuar na revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, deve chegar a Lisboa, no dia 23 do corrente.

Para pôr uma peça

Três quilómetros de papel e meia tonelada nos cenários

Os cenógrafos Reinaldo Martins, Manuel de Oliveira, Mário Garcia, Manuel Cunha e Silva, Luis Cunha e Silva e Raul Duarte utilizaram já três mil metros de papel, com o peso de quinhentos quilos, nos cenários da fantasia musical «Melodias de Lisboa». Este pormenor é referido como simples curiosidade, para que o publico possa avaliar o volume de trabalho produzido para que os esboços do pintor Manuel Lima sejam passados a cenografia.

A actriz Jean Bradley

será sepultada em Filadélfia

MILÃO, 14.—Os restos mortais da artista americana Jean Bradley, vedeta da revista «Oklahoma», vítima da poliomielite, foram embalsamados e devem seguir, de avião, para Filadélfia.

Antes de seguirem para Veneza, os artistas da companhia quiseram ver o corpo, mas não foram autorizados, porque as autoridades sanitárias impõem severas medidas profiláticas.—(F. P.).

RONDA DE ESPANHA

Um grande êxito internacional do cinema espanhol

sem touros, pandeireta ou castanholas

MADRID, Agosto — O que mais me emocionou nesta minha nova visita a Espanha foi a visão de «Marcelino, Pão e Vinho», brilhante triunfo do oitavo festival de Cannes. Neste meu entusiasmo, poderia ser atraído pela amizade e admiração que há muito tenho por Ladislao Vajda. Mas não. Nem, mesmo, o facto de algum dia ter trabalhado como interprete de um dos seus filmes influuiu na sensação de profundo agrado que me deixou aquela película, a terceira grande afirmação internacional do cinema do país vizinho, depois de «Benvindo, Mr. Marshall» e «Cómicos».

Sem touros, pandeireta ou castanholas, Vajda fez uma obra de ternura verdadeiramente notável. Despiu-a daquele tom retórico, declamatório, de fins de séculos, que tantas vezes assoma nos filmes espanhóis, e fez ressuscitar certos meninos de Murillo não andando longe de Zurbaran em certas composições de frades. Sem ser um filme religioso (na vulgar acepção do termo), sente-se, na verdade, que estamos em presença de uma obra retintamente espanhola, uma obra que reflete com sinceridade a alma deste povo que, ao longo da sua história, parece repetir o próprio drama da Paixão. É incontestável que não se pode compreender a Espanha se não aceitarmos a sua missão ao serviço da fé sempre presidida pela Cruz de Cristo. Desde os santos a cavalo, Santiago e S. Fernando, até a poesia religiosa, desde as «cantigas» de Afonso, o Sábio, até o misticismo de San Juan de La Cruz e o pitagorismo cristianizado de Frei Luis de Leon—toda a Espanha está nutrida por esse sopro ardente que fez ondear as águas do golfo de Lepanto e beijou os costados das naves de João de Austria, dando perfeita consciência às lutas dos cruzados espanhóis!

A história de um menino bom

Poderá surpreender a afirmação, mas o que dá, principalmente, característica espanhola ao filme é, acima de tudo, o jeito enternecedor da sua narrativa. É essa história de um menino bom, que fora encontrado abandonado, recém-nascido, às portas de um convento. Os frades tomam conta dele baldados as diligências para encontrar a mãe. E Marcelino cresce, entre desvelos, no seio da comunidade que, porém, não pode evitar que ele se revele criança irrequieta e travessa. Receando as suas travessuras, os frades não o deixam entrar no celeiro, onde se guardam os paramentos do culto. Dizem-lhe que há lá um homem mau e tanto basta para que a curiosidade infantil se sobreponha a todas as recomendações...

Um dia, o menino aventura-se e sobe ao celeiro, á supaca. Encontra um Cristo crucificado e com ele estabelece um diálogo que leva tempo. Devia ser aquele o homem mau de quem lhe falaram. Mas mau, porque, se ele lhe falava com tamanha bondade! E, quando os frades notaram que alguém tirava pão e vinho da despensa do convento, vieram a descobrir que o autor da proeza era Marcelino que levava para o celeiro coisas para alimentar Jesus.

Diante de tanta bondade, Cristo perguntou a Marcelino:

—Que queres que te dê?

—A minha mãe.

E Jesus levou-o para o Céu.

O triunfo mundial de Vajda

Nunca evoco o remate do filme sem um ligeiro arrepiro. Com a mesma pontinha de emoção, abraçei, agora, Vajda, no velho «plateau» de Roptence, esse estudo do coração de Madrid, onde há anos nos encontráramos, pela primeira vez, para rodar «Vielas». Já, então, nos intervalos das filmagens tínhamos longas conversas sobre cinema. Discutíamos cinema e crítica, cujo objectivo deve ir unido a um subjectivismo apaixonado para que se possa dar ao cinema toda a enorme dimensão espiritual e cultural e que deve ter, acima de uma simples elaboração industrial de um produto de comércio como outro qualquer. Sempre estávamos de acordo. E como me alegro o triunfo mundial de um director que o Lumiar deixou fugir, quando ainda se poderia fazer alguma coisa...

Hungaro de nascimento, Ladislao Vajda acaba de dar larga margem de confiança

Juventude de Cáceres

Os filiados da «Frente da Juventude», de Cáceres, que há dias se encontram entre nós, assistiram ao desfile na Avenida e, á tarde, visitam o jardim Zoológico, acompanhados por alunos da Escola Central de Graduados da M. P., que, ao fim do dia, vão instalar um acampamento no Castelo de S. Jorge. Os filiados das duas organizações de juventude participam na «Chama da Mocidade» que se realiza ali. Amanhã, a marcha da F. J. de Cáceres segue para Santarém.

ao cinema espanhol. Também o cinema de Hollywood foi feito, principalmente, com o talento dos estrangeiros. «Marcelino, Pão e Vinho» alcança o maior êxito fora de Espanha, nos meios pior dispostos a elogiar o que é espanhol, depois de se afirmar em Cannes que nenhuma outra obra merecera um galardão com tanta justiça.

Vajda continua fiel aos seus princípios. A Espanha tem uma história, uma fé e uma psicologia, que não é lícito esquecer nem adulterar. Temos, portanto, de exigir ao cinema que cumpra a sua missão de ser veículo e interprete dessas características nacionais, ao mesmo tempo que cumpra os outros fins que lhe compete como meio de evasão, como expressão artística e como inquietude e testemunho do homem do nosso tempo.

Ladislao Vajda está de parabéns! E os amigos (como eu) que algum dia acreditaram sinceramente nele, também.

AUGUSTO FRAGA

Cortejo de oferendas

para o novo hospital do Barreiro

BARREIRO, 14 (Pelo telefone) — As festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, desta vila, que começaram, como habitualmente, com a vinda, em procissão, de Lisboa, da respectiva imagem, e com a abertura do arraial e da feira, prosseguem com grande animação e extraordinária concorrência de forasteiros.

São numerosas as barracas, da mais variada índole, da feira instalada no Largo dr. Caeiro da Mata, onde há lindas ornamentações, e á noite se registrarão deslumbrantes iluminações, bem como nas ruas vizinhas do templo de Nossa Senhora do Rosário.

Hoje, de manhã, promovido pela Santa Casa da Misericórdia, realizou-se um cortejo de oferendas, cujo produto revertirá para a construção do novo hospital. Nele tomaram parte cerca de 50 carros alegóricos, desta vila e das freguesias rurais, abarrotados de produtos agrícolas. As autoridades civis, militares e eclesiásticas assistiram á sua passagem, dum palanque armado ao centro da Avenida da Bélgica, vendo-se muito povo nos passeios das artérias do percurso. Está a proceder-se ao apuramento da receita, que deve ser muito importante, pois o povo desta vila e dos arredores compreendeu e correspondeu perfeitamente, por se tratar dum melhoramento desejado por toda a gente.

À noite, haverá continuação do arraial e da feira, com concertos pelas bandas da Academia Musical União e Trabalho, de Sarrilhos Grandes, e do Grupo Desportivo da Cuf.

O melhor dia das festas será amanhã: ás 18 horas, sairá uma procissão: serão largados milhares de pombos; e á noite haverá arraial, feira, concertos e queima de fogo de artifício.

Centenário do trabalho cristão-evangélico no Brasil

Por iniciativa da delegação portuguesa da Missão Evangelizadora do Brasil e Portugal, comemora-se no próximo dia 19, pelas 21 e 30, no salão nobre da Juventude Evangélica Portuguesa — Avenida D. Carlos I n.º 35, 3.º-D.º.

—o primeiro centenário da fundação do trabalho cristão-evangélico no Brasil. O programa inclui a leitura de mensagens, discursos, lição de Jonas e proceções luminosas.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão para a J. M. P.

Apesar de em gozo de férias, não quisemos deixar de comparecer — já que nos era possível — á apresentação do organista suíço Pierre Salzmänn, no Salão do Conservatório, em concerto para a Juventude Musical Portuguesa, dado como início de nova temporada, e início curioso, por se realizar no velho e fechado centro de Lisboa no pino do Verão.

A qualidade do pequeno e cronologicamente restrito programa, mas composto só de obras musicalmente excelentes, marca e abona a formação intelectual de Pierre Salzmänn: mas estranhámos a indicação bémhe «Toccata per l'Elevation», de resto, um documento do genial organista da primeira metade de seiscentos, Girolamo Frescobaldi, assim como a sua «Canzone doppio l'Epistola». Bom documento também o coral do contemporâneo alemão de Frescobaldi, Samuel Scheidt. E que formosa, a Fantasia em sol maior de João Sebastião Bach!

Uma certa insegurança na execução é de atribuir á extrema juvenildade de Pierre Salzmänn, que revela, no entanto, sérias aptidões para o mais sério género de música: o seu «elegato» especialmente organístico é bom basicamente, e relativamente desenvolvida a técnica dos pés em relação á técnica manual. E soube o jovem organista tirar partido das deficientes sonoridades do órgão do Conservatório, valorizando mesmo assim, na medida do possível, as suas actuais possibilidades de intensidade. Pierre Salzmänn foi, portanto, com justiça, bastante festejado pela assistência. — FRANCINE BENOIT

Pavilhão dos Desportos

2.ª feira, 15 de Agosto, pelas 21,30 horas

GRANDIOSO FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA

PROMOVIDO PELA JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA com a colaboração de «FESTA DA RADIO» que apresentará os artistas seus contratados: Alberto Ribeiro, Fernanda Baptista, Abilio Herlander, Elita Martos, Lizete Costa, Hisa Valli, Maria Adelaide, Lilia Martins, Manuela Arriegas, José Ourives, Virgilio Cervantes e os locutores Luis Gonzaga e Duarte Ferreira. Acompanhados pela Orquestra Festa da Rádio dirigida pelo maestra Leandro Pereira, com o seu órgão de cinema e claviolm

No decorrer deste espectáculo serão distribuidos os prémios aos ciclistas vencedores da etapa Setubal-Lisboa da XVIII Volta a Portugal.

Estarão presentes todos os ciclistas. O distinto jornalista e director desta prova sr. Raul de Oliveira fará os comentários técnicos desta etapa.

Bilhetes á venda na ABEP — Restauradores e na Federação Portuguesa de Ciclismo

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

Os 66 anos do Coliseu dos Recreios

Há sessenta e seis anos—como isto já vai longe!—o Coliseu dos Recreios abriu pela primeira vez as suas portas, Lisboa ficou maravilhada com a grandeza da sala: a cúpula arrojada, num voo quase livre de arquitectura; os camarotes, nas suas vastas molduras, e as largas arquibancadas da geral. Cantou-se, nessa longínqua noite de 14 de Agosto, de 1889, a ópera «O Bo-caccio». A enorme sala regorritava de gente. Dizia-se e era verdade, como o é ainda hoje, que era a maior da Península.

Deve-se ao Coliseu, nestes quase três quartos de século, uma admirável obra artística e cultural.

Basta dizer que, tanto na sua festa, como no seu prosenio, têm perpassado os maiores artistas de todos os generos, em toda a gama de espectáculo. Lisboa tem ali visto e ouvido os grandes astros líricos, as divas prodigiosas, bailados rusos; concertos das principais orquestras nacionais e internacionais; operetas, dramas, revistas, vaudevilles. Foi, no Coliseu, que o cinema começou e também que se tem realizado numerosas competições desportivas. O circo, com os seus prodígios, em temporadas de alegria, tornou-se um espectáculo habitual.

Há que recordar neste aniversário, que se vincula na história cidadã, o nome do malogrado empresário Ricardo Covões, que tão devotadamente serviu aquela casa de espectáculos, e de seu filho Américo Covões que tão nobremente mantém as suas nobres tradições.



— HOJE —

No Restaurante e no «Wonder-Bar»
UM NOVO PROGRAMA

DE
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
conforme o anúncio especial
na ÚLTIMA PAGINA

No «Wonder-Bar»
JANTARES na sala e nos novos ter-
raços. — Ver anúncio especial nas
PAGINAS CENTRAIS
(Adultos)

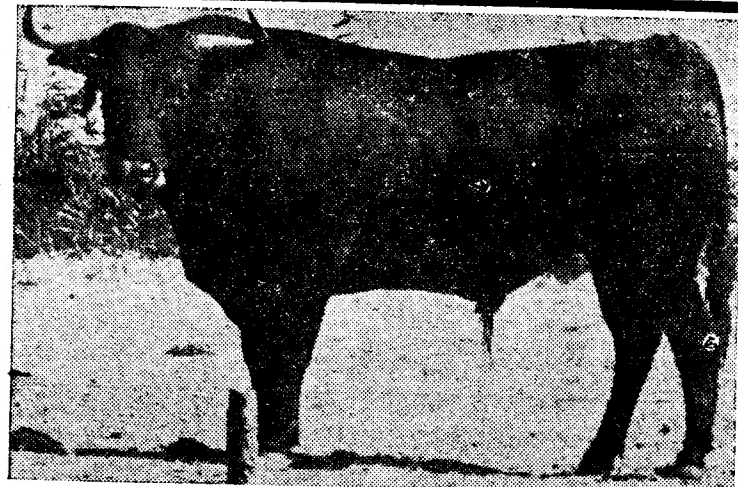


IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105

Restaurante da elite
Conforto e distinção

A tarde: Chá elegante
Fabrico especial de bolos

ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS



ESTE É O TOURO N.º 98 — PERDIGÃO
A QUEM SAÍRA ELE EM SORTEIO?

a DIAMANTINO? a CHICO MENDES?

E QUE LIDE PROPORCIONARÁ ESTE GRANDE TOIRO
DE ANDRADE & IRMÃO
EIS O QUE SOMENTE SABEREMOS

AMANHÃ, 2.ª FEIRA

15 DE AGOSTO

(FERIADO)

às 18 horas

A PRAÇA DOS AFICIONADOS

2 CAVALEIROS EM PRAÇA:

CLEMENTE ESPADANAL e COSTA LAUREANO

GRUPO DE FORCADOS DOS RIACHOS
(CABO, JOSÉ LUIS)

Bilhetes à venda na OTA — L. Martin Moniz, porta 4, Pavilhão 5 (Telef. 20998);
e na Cervejaria Elite, Algés
ESPECTACULO PARA TODAS AS IDADES



**AGOSTO
SALDOS**

**SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS**

1.º ANDAR

**VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS**

**BOUTIQUE
BLUSAS CASACOS
FATOS DE BANHO
LENÇOS, ETC., ETC.**

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

**CINEMA
PALÁCIO**

Telef. 47165
As 15,30/21,30

3ª

semana de reposições, agora seleccionadas
entre os melhores exitos da **COLUMBIA**
FILMES e a apresentar pela seguinte or-
dem:

- | | |
|--------------------------|--------------------------------------|
| SEGUNDA-FEIRA — dia 15 — | ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD |
| 13 anos | no programa «TICO TICO NO FUBA» |
| TERÇA-FEIRA — dia 16 — | CANTINFLAS DEPUTADO |
| 13 anos | no programa «TORRE DE CRISTAL» |
| QUARTA-FEIRA — dia 17 — | O CAVALheiro DO REI ARTUR |
| 13 anos | no programa «OS MOSQUETEIROS DO MAR» |
| QUINTA-FEIRA — dia 18 — | O CANGACEIRO |
| 18 anos | no programa «OS 10 DA LEGIAO» |
| SEXTA-FEIRA — dia 19 — | INFERNO ABAIXO DE ZERO |
| 13 anos | no programa «INTRIGA EM PARIS» |
| SABADO — dia 20 — | S A L O M E |
| 18 anos | no programa «SOMBRA NO ASFALTO» |
| DOMINGO — dia 21 — | HA LODO NO CAIS |
| 18 anos | no programa «SERPENTE DO NILO» |

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

Cartas dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)
Sofia Loren, Nadia Gray e Maria Fiore

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Agora a preços normais
**CARROCEL
NAPOLITANO**

O mais belo espectáculo
do ano, com

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Em Technicolor com Cornel Wilde e Yvonne
de Carlo e Lon Chaney
Um filme vigoroso como uma chicotada

15,30 - 18,30 e 21,30
O 10.º filme da nova sé-
rie o cinema e o coração
da mulher
**ONDE MORRE
O VENTO**

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135
TENTAÇÃO VERDE
(«GREEN FIRES»)

A's 21,30 — (13 anos)
Stewart Granger, Grace
Kelly e Paul Douglas
Num filme magnifico em
Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para 13 anos)
com John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel
e Andy Devine

A's 18,15 e 21,30
**INFERNO
BRANCO**
Perdidos nas neves eter-
nas, um grupo de homens
vive uma aventura es-
pantosa

SAO JORGE
BALCOES 54154
PLATEIA 54153
O FUGITIVO
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
em VistaVision
O FUGITIVO
(13 anos)

**PAVILHÃO
PORTUGUES**
PARQUE MAYER
com Roldano Lupi e Clara Calamai

As 21,30 — (Adultos)
**TOTÓ ENTRE
MULHERES**
com Lea Padovani
O VINGADOR NEGRO

LIZ
TEL. 48560
**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 (13 anos)
O DIAMANTE AZUL
VINGANÇA E GLÓRIA

TERRAS
TEL. 20917
RESTELO
Tel. 610375

As 21 — (Adultos)
CEM ANOS DE AMOR
TERESA RAQUIN
A's 21,15 (13 anos)
Fernandel e Gino Cervi
numa grande realização
de Julien Duvivier
**O REGRESSO
DE D. CAMILO**

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

No famoso Cinemascope
deste cinema

A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van
Heflin, Gene Tierney e
George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Ste-
wart e um friso de belidades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
3.ª semana do maior êxito
actual do Cinemascope
**AVENTURAS
DE HAJJI BABA**

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)
com John Derek e Joan Evans

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional Trucolor
**O TROPEL
DOS VINGADORES**
Impiedosas lutas e emo-
ciantes aventuras

ODEON
A's 21,30
com Anna Maria Ferrero e Marina Vlady
Em complemento: **SANGUE BRANCO**
(Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
**RAPARIGAS
DE LUXO**

PALACIO
Tel. 47163
15,30 - 21,30
Em complemento:
AVANÇADA EM MARROCOS
grande epopeia com George Raft
(Adultos)

A tarde, preços reduzidos
Semana «Sonoro Filmes»
**PAO, AMOR
E FANTASIA**
com Vittorio de Sica
e Gina Lollobrigida

CAPITOLIO
TEL. 27403
(Col.) com Patricia Medina
e o movimentado filme
AS AVENTURAS DE MANDRIN
com Raf Vallone e Silvana Pampanini

As 15,30 - 21,30 - (13 anos)
**PROGRAMA DUPLO
ULTIMO DIA
A SEREJA
DE BACDAD**

**TERRAÇO
DO
CAPITOLIO**
As 21,30 — **O VALE ERA VERDE**
com Randolph Scott
As 22,45 — **NO BANCO DOS REUS**
com Walter Chiari, Silvana Pampanini
e Sophia Loren

Camarotes 25\$00
Cadeiras 5\$50
Reservados 7\$00
(18 anos)

CASINO ESTORD
A's 21,30
(Adultos)

**PIRATAS
MARROQUINOS**
com Ronda Fleming
(Adultos)

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Em Safrim surgimos às 10 e 12. Atingimos, assim, a primeira hora de corrida apenas com 25 quilómetros vencidos.

Vamos para Aljezur, a 24 quilómetros.

A marcha continua a ser lenta. Como já dissemos, o vento dava-lhes pela frente—contrariedade de vulto. Por um lado tornava-lhes a marcha mais penosa; pelo outro, o esforço ontem despendido operou-lhes, certamente, pronunciado desgaste.

Estrada circundada de oliveis, com curvas e contra-curvas.

Depara-se-nos uma subida prolongada, que conduz a Aljezur, mas o pelotão não se fracciona.

Na Serra do Espinhaço de Cão, o vento continua a dificultar a marcha dos ciclistas

Deslizamos ainda pela Serra do Espinhaço de Cão. O vento aumenta a dificuldade, soprando, por vezes, com violência.

Estamos a 11 quilómetros de Aljezur. De quando em vez, o pelotão fragmenta-se, principalmente nas descidas, para mais tarde se reconstituir.

A marcha volta ao ritmo da pedalada, dando-nos a sensação de um pouco mais rápida.

Aljezur é atravessada às 11 e 10. Caminha-se em fila indiana. E atingimos a segunda hora de corrida, com 25 quilómetros galgados, o mesmo que se registara na primeira.

Agora, eis-nos na subida de Odeceixe, que de nós distava 16 quilómetros. Afastamo-nos mais da costa, mas o vento não deixa ainda de incomodar. Odeceixe ficou para a esquerda e atravessamos a ribeira de Odemira, que assinala a passagem do Algarve para o Alentejo.

São 11 e 50. O calor aperta amis. A paisagem torna-se mais árida.

Enfim, um «golpe»!

Finalmente, assiste-se a um «golpe», da autoria de Alves Barbosa, logo seguido de Ribeiro da Silva e Pedro Polainas.

Na subida, a caminho de Odemira, Ribeiro da Silva, o «camisola amarela», comanda. E os três ciclistas conseguiram distanciar-se um pouco do pelotão. Chega a haver a impressão de uma fuga. Mas em breve afrouxam e a recolagem verifica-se com a maior naturalidade. Foi uma tentativa feita apenas no percurso de 2 quilómetros...

A 6 quilómetros de Odemira começa a recta, para enfiarmos numa descida de 2 quilómetros, que abruptamente nos conduz àquela vila.

Perfazemos a terceira hora, com a mesma média das anteriores, pouco mais ou menos: 25 quilómetros.

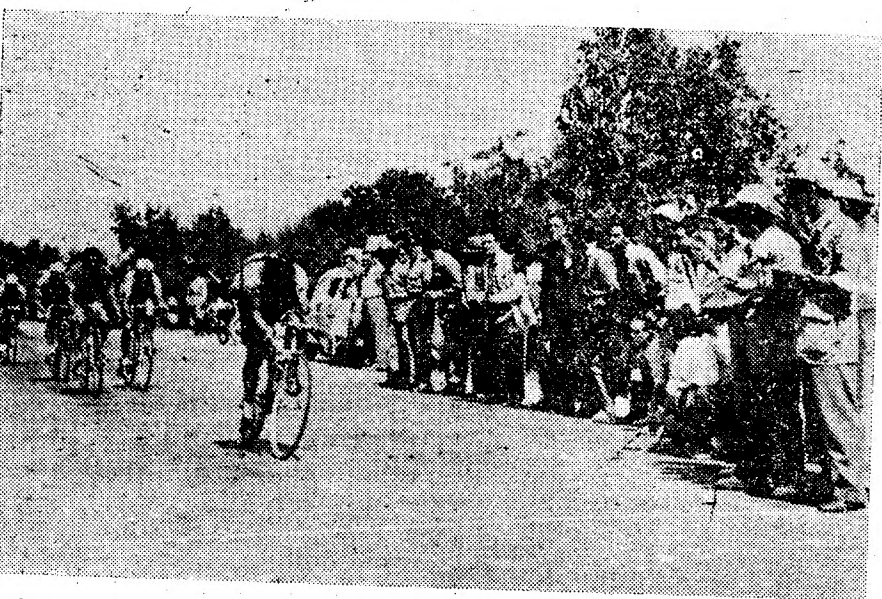
O «camisola amarela» no comando em Odemira

Vamos para Odemira, deixando para a direita a Serra do Caldeirão, e tomamos o caminho pelas faldas da Serra do Cercal. Passamos em Odemira às 12 e 48.

Na ponte daquela vila iam à frente o «camisola amarela», Ribeiro da Silva, o «camisola verde», Alves Barbosa, Onofre Tavares (F. C. Porto), Fernando Maltez (Benfica) e Carlos Pinheiro (F. C. P.).

A tensão greco-albanesa

PARIS, 14. — O Governo grego rejeitou a nota albanesa de 30 de Junho, propondo a criação de relações diplomáticas — ao que anuncia, de Tirana, a Agência Telegráfica da Albânia. — (F. P.).



Na Serra do Caldeirão, José Carlos Carvalho ganha a terceira contagem para o prémio da Montanha

...acorda esfrangalhou o pelotão. Os cinco da vanguarda eram seguidos, a umas dezenas de metros, pelos outros. Começa a subida da Serra do Cercal. E dá-se de novo a junção, quase total. Abandonamos o Alentejo, para entrar na Estremadura.

O vento amaina, mas em contrapartida faz mais calor, ainda que supor-

No Cercal—todos em pelotão

No Cercal os corredores passaram todos em pelotão.

Até S. Tiago do Cacém—nada de novo. Encontramos no percurso o jogador de futebol do Sporting João Martins, acompanhado de Vicente do Ó, antigo jogador do Belenenses. Vieram de Sines, sua terra, com o objectivo de ver passar os ciclistas. Estes procuram insuflar coragem a Lourenço Adegas, do Aguias de Alpiarça, que é natural de uma localidade desta região.

Até aqui a corrida define-se da seguinte maneira: em pelotão; e de quando em vez uma tentativa de embalagem, sem resultados práticos.

A caravana velocipedica passa em S. Tiago do Cacém às 15 horas.

Nas terras do percurso houve pessoas que aguardaram, durante muito tempo, o aparecimento dos ciclistas. Quase desesperaram...

A frente do pelotão seguia José Calquinhos, do Sporting, seguido por um representante do Salgueiros.

Uma fuga!

Depois de S. Tiago do Cacém, começa uma fuga! E logo se forma um pelotão constituído, pela seguinte ordem: Agostinho Ferreira (Académico), Pedro Polainas (Sporting), Ribeiro da Silva (Académico) e Alves Barbosa (a Sngalhos). E depois: Carlos Pinheiro (F. C. Porto), José Carlos Carvalho (F. C. Porto), Lourenço Adegas (Alpiarça), Luís Gonzaga (Salgueiros), Fernando e Bnto dos Santos (Benfica), Alberto Silva (F. C. Porto), Américo Raposo (Sporting), Fernando Ferreira (Salgueiros), Domingos Polido (Sporting), Artur Coelho (F. C. Porto) e Joaquim Sousa Santos (F. C. Porto).

Atrás segue outro pelotão com várias unidades.

O pelotão da frente, quilómetros volvidos, engrossa.

Vamos a caminho de Grandola, a qual é atravessada às 13 e 50.

As etapas de amanhã

Amanhã efectuam-se duas tiradas. A primeira entre Setúbal e Alpiarça, na distância de 127 quilómetros, tem o seguinte itinerário: Águas de Moura, Pegões, Samora, Salvaterra de Magos, Benfica do Ribatejo e Almeirim.

A segunda é entre Alpiarça e Lisboa, na distância de 102 quilómetros, com passagem por Santarém, Cartaxo, Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Sacavém, sendo a chegada no Campo Grande.

Duas medalhas oferecidas por um corredor da velha guarda

O sr. Pedro José de Moura, que foi um dos grandes valores do ciclismo nacional de há meio século e também dirigente, presidiu à direcção da Federação de Ciclismo e foi director da 1.ª, 2.ª e 3.ª Voltas a Portugal, ofereceu duas artísticas medalhas da sua coleção, uma para o detentor da camisola amarela, após a chegada a Lisboa, e a outra para o vencedor desta etapa.

As referidas medalhas serão entregues depois de verificadas as classificações.

A cronometragem oficial da Volta a Portugal em bicicleta é feita pelos relógios «INVICTA». Os relógios «INVICTA» fabricam-se desde 1837.



Pedro Polainas, em Beja, enverga a camisola cor-de-rosa, destinada ao corredor com maior numero de etapas ganhas

Vandalismo nocturno na praia de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 14. (Pelo telefone). — Vários particulares proprietários de automóveis estacionados na Rua comandante Tenreiro, na praia de Buarcos, queixaram-se às autoridades de que, na madrugada de ontem, lhes haviam roubado antenas, limpa-vidros e muitos outros «extras» e peças de ferramenta. Indicaram, como possíveis autores dos roubos cinco indivíduos, que vagueavam depois das 24 horas na referida praia.

Também alguns donos de barracas da praia se queixaram de vandalismo, tais como cortes nos panos, cadeiras partidas, etc.

O agente José Augusto Calouro, da Secção de Polícia desta cidade, logrou descobrir os supostos autores de actos tão reprováveis, que os prendeu e conduziu ao comando da P. S. P. Enquanto eram interrogados, a Polícia passou uma busca aos quartos que ocupavam, onde foram encontrados os objectos roubados aos automóveis — foram vinte os carros danificados — escondidos nos colchões.

Trata-se de indivíduos que se encontram a veranejar naquela praia. São eles: Fernando Nunes da Costa, de 18 anos, residente em St.º António dos Olivais, Coimbra; Manuel Joaquim Assis Santos, de 19 anos, natural de S. Pedro — Vila Real de Trás-os-Montes — residente no lugar de S.ª Penacova — Coimbra — autores dos estragos causados nos automóveis; Manuel Luís dos Santos Viegas, de 22 anos, Francisco dos Santos Viegas e Isildo Ramos Carvalho, todos residentes em Coimbra, autores, com os dois primeiros, dos estragos verificados nas barracas.

O respectivo processo está já a organizar-se, para ser enviado, com os presos, a juízo.

O PORTO pelo telefone

Homenagem póstuma a portugueses ilustres

PORTO, 14.—Na Póvoa de Varzim, e por iniciativa da respectiva Câmara Municipal, prestou-se hoje homenagem à memória de Alberto Pimentel, Camilo Castelo Branco, João Penha e Martins Sarmiento. Nas fachadas das casas que habitualmente habitavam, descerraram-se placas comemorativas e usaram da palavra, nas respectivas cerimónias de descerramento, pela ordem indicada, os srs. dr. António Pinheiro Torres, dr. Sousa Costa, dr. Alberto Feio e coronel Mário Cardoso.

Dr. Julio Abeilard Teixeira

Na sua residência, Rua da Lapa, 38, faleceu o sr. dr. Julio Abeilard Teixeira, médico muito conhecido nesta cidade, que contava 79 anos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Casa Carlos Pinto de Barros.

FOGO NO HOSPITAL de Pedrógão Pequeno

PEDRÓGÃO PEQUENO, 13. — Hoje, pelas 4 horas da madrugada, deflagrou incêndio no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Pequeno. O sinistro foi prontamente combatido pelo povo, que acorreu sem demora e conseguiu dominá-lo.

O incêndio teve origem na cozinha do edifício, que se encontra muito velho e danificado. Não se registaram desastres pessoais.

As pedras colocadas na auto-estrada

Do sr. Francisco Xavier de Ávila, funcionário superior da Carris, recebemos a seguinte carta:

«A propósito da notícia publicada no vosso jornal, em que se relata o facto de ter sido encontrada, por um automobilista, uma grande pedra na auto-estrada, e que só por acaso não provocou um terrível desastre, devo comunicar que, há cerca de um mês, sensivelmente no mesmo local que a vossa notícia indica, o meu automóvel embateu contra um pedregulho, pelo que sofreu avarias de certa monta. Tal como relatou a esse jornal o automobilista sr. Manuel Morgado, também lobriguei, na ocasião, dois vultos à beira da estrada, não muito longe do local onde fora colocada a pedra. E' evidente que se trata de uma armadilha de malfetores, e contra eles chamo, também, a enérgica acção das autoridades competentes.»

Não nos enganamos, pois, ao considerar o acontecimento relatado pelo sr. Manuel Morgado um acto preparatório para um assalto nas circunstâncias mais sinistras e ignóbeis.

VIDA RELIGIOSA

Missa em honra de Nossa Senhora no Paço Ducal de Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, de harmonia com os fins espirituais da instituição e a semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, na Capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 12 horas, uma missa solene em honra de Nossa Senhora. A cerimónia será acompanhada pelo coro do Patronato Nun'Alvares, de S. Vicente de Fora, dirigido por monsenhor Francisco Esteves e pronunciará a homília, monsenhor dr. Avelino Gonçalves, cônego arcebispo da Sé de Lisboa. Assiste o sr. cardeal Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques.

MATRICULAS

Está aberta até 16 do corrente, a inscrição para o 1.º ano do Ciclo Preparatório, com preferência para alunos e alunas da linha de Sintra e alunas da linha de Vila Franca de Xira, nas escolas técnicas elementares «Pedro de Santarém» e «Marquesa de Alorna». De 17 a 20 de Agosto, caso haja ainda vagas, far-se-ão as inscrições de alunos residentes na área destas escolas.

Foi preso na Turquia um chefe da oposição

IZTAMBUL, 14. — Kasim Gulek, secretário-geral do Partido Popular da oposição, foi preso, em Sinop, quando visitava a costa do Mar Negro.

Gulek pronunciou um discurso, a bordo, antes de o navio partir de Iztambul, há dois dias, durante o qual afirmou que as eleições de 1954 eram ilegais, tendo o promotor publico de Iztambul ordenado a sua prisão.

O Ministro da Justiça, Osman Shefki Cicekdag, disse, em Ankara, que o seu Ministério aprovava a prisão. — (R.).

A situação na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 14. — Bernardo Alvarado Monzon, antigo secretário-geral do Partido Comunista, foi preso pela Polícia, que o procurava desde o advento do actual regime do presidente Castillo Armas. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,8; mínima, 17,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,9; mínima, 16,4.

DESPORTOS

Boa vitória dos Continentais sobre a equipa da Grã-Bretanha com exibição meritória de Travaços

No já tradicional jogo entre as equipas da Grã-Bretanha e do «Resto da Europa», foi a primeira vez que os Continentais alcançaram o triunfo.

Nos outros três desafios, os representantes do Reino Unido venceram dois e empataram no outro, que se realizou na última época. Quer dizer: os Continentais acusam nitidos progressos em relação aos ex-mestres britânicos. Baixariam estes pronunciadamente? Ou a sua baixa se relaciona apenas com a nitida subida dos continentais? Inclina-se mais para a segunda hipótese, que é aliás a mais divulgada na Grã-Bretanha.

A verdade é que não se tornou necessário à equipa do «Resto da Europa» apresentar os seus mais destacados «ases» para vencer anteontem a turma representativa da Grã-Bretanha. E pela margem de 3 golos, facto bem expressivo.

Temia-se que o grupo continental lutasse com falta de homogeneidade, a despeito do valor de quase todos os seus elementos. Essa falta de homogeneidade era encarada, como coisa naturalíssima. O certo, porém, é que a equipa britânica, com um sentido mais apurado de entredajuda, não foi capaz de neutralizar as faculdades individuais dos adversários, faculdades que embora de maneira esporádica se fizeram sentir na ordenação fulminante de vários contra-ataques, quase todos inspirados por Vukas (autor de 3 golos, sendo um de «penalty», e por Kopa. O outro tento dos continentais foi marcado por Vincent. Os britânicos foram os primeiros a abrir o activo, por intermédio de Johnston.

Vukas e Kopa, em tática de recuo, dominaram em absoluto a meio do campo, partindo dos seus pés os mais perigosos lances de contra-ataque, em especial, na segunda parte, porque na primeira se registou notório equilíbrio. Os continentais dominaram, então, em todos os aspectos. Até o celeberrimo extremo-direito Matthews acusou perturbação. Os 60.000 espectadores que acorreram ao estádio de Belfast — o jogo disputava-se em homenagem à Liga Irlandesa de Futebol, ora a comemorar 75 anos de actividade — deixaram-se invadir pela decepção e até ensaiaram pela primeira vez, em encontros internacionais, palmas de tango para traduzir o seu descontentamento.

A primeira parte terminou com 1-1. No segundo tempo os continentais obtiveram três golos que ficaram sem resposta.

O português José Travaços, que deverá chegar a Lisboa na próxima terça-feira, não alinhou a interior-direito, como inicialmente estava designado, mas sim a interior-esquerda.

A inclusão do famoso jogador do Sporting na equipa do «Resto da Europa» constitui um facto dos mais honrosos para o futebol português e ao mesmo tempo traduz, com eloquência, o conceito em que são tidas além-fronteiras as excepcionais faculdades de José Travaços.

O jogador «leonino», no treino de sexta-feira, em Belfast, deixara plenamente satisfeitos não só os técnicos como os colegas de equipa. Uma equipa em que os seus elementos falavam vários idiomas, mas que se entendiam bem na expressiva linguagem do futebol moderno.

No desafio, José Travaços cumpriu em absoluto integrando-se no conjunto da equipa, driblando e passando com mestria e tendo lances de superior concepção. Na linha avançada figuravam um italiano, um jugoslavo, um português e dois franceses. Excelente o passe de Travaços de que resultou o terceiro golo dos continentais.

Está de parabéns o futebol português, está de parabéns José Travaços e está de parabéns o seleccionador nacional, nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva.

PORTO — BILBAU em futebol

O sr. ministro da Educação Nacional autorizou a realização do encontro particular F. C. do Porto-Atlético de Bilbao, no dia 4 de Setembro próximo.

BOMBEIROS

Voluntários de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 14 (Pelo telefone) — Começaram hoje e prosseguem amanhã os festejos populares organizados pela corporação local dos bombeiros voluntários, cujo produto reverte a favor do seu socorro.

Amãhã, a partir das 14 e 30, chegarão as autoridades e delegações de corporações vizinhas para assistir à bênção e inauguração de um auto-pronto-socorro e de uma ambulância. À noite, haverá divertimentos populares.

que indicou o jogador «leonino» para a selecção europeia.

As equipas alinharam:
«Resto da Europa»: Bufon (Itália), Gustafson (Suécia) e Van Brandt (Bélgica); Ocwork (Austria), Jonquet (França) e Boskov (Jugoslávia); Soerensen (Itália), Vukas (Jugoslávia), Kopa (França), Travaços (Portugal) e Vincent (França).
A equipa britânica apresentou: Kelsey; Sillett e McDonald; Blanchflower, Charles e Peacock; Matthews, Johnstone, Bentley, MacLure e Liddell.

Excelente arbitragem. Tempo quente e seco, a-favorecer os continentais e muito em especial o português Travaços, que abomina os terrenos pesados e enlameados.

O melhor elemento do grupo britânico foi o guardaredes Kelsey, que salvou a equipa da derrota mais severa mercê de magníficas defesas, algumas executadas «in-extremis».

No primeiro período do desafio ambos os redutos defensivos estiveram em foco.

Decisão federativa

Em sua reunião de ontem a Federação Portuguesa de Futebol resolveu atribuir a José Travaços, em relação à sua participação no jogo Grã-Bretanha-«Resto da Europa», o prémio e subvenções correspondentes a um jogo da Selecção Nacional no estrangeiro.

VELA

As provas de hoje em Alcochete

Nas provas de vela hoje efectuadas em Alcochete, integradas no programa das festas do «Barrete Verde», classificaram-se em primeiro lugar, nas competições respectivas, o «snipe» 10.002, tripulado por Jaime Sacadura e José Alfaia, e o «moth» 3.033, tripulado por José Nunes, do Sport Algés e Dafundo.

VOLEIBOL

Jogos de passagem de Divisão

Disputaram-se hoje os jogos da primeira mão para passagem de Divisão. O Belenenses (2.ª Divisão) venceu o Internacional (1.ª Divisão) por 3-2 (15-8; 9-15; 12-15; 16-14 e 15-7), e o Futebol Benfica (Promoção) venceu a Casa dos Estudantes do Império (2.ª Divisão) por 3-1 (15-10; 11-15; 15-12 e 15-8).

A época oficial de futebol

começará a 4 de Setembro com o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Divisões iniciar-se-ão, respectivamente, nos dias 18 e 4 de Setembro próximo.

No campeonato da 2.ª Divisão (primeira fase) tomam parte os seguintes clubes: Grupo Norte—Salgueiros, Vitória de Guimarães, Gil Vicente, Peniche, União de Coimbra, Sporting de Espinho, Académico de Viseu, Leixões, Sanjoanense, Chaves, Tirsense, «Os Leões» de Santarém, Boavista e Vianense.

Grupo Sul—Olanense, Estoril, S. L. e Olivais, Coruchense, Juventude de Évora, «O Elvas», União de Montemor, Portalegrense, Desportivo de Beja, Arroios, Oriental, Montijo, Portimonense e Sporting Farense.

O jogo das multidoes, Sporting-Benfica, consta da 6.ª jornada, no terreno a apresentar pelo clube «leonino».

Na reunião de delegados que precedeu o sorteio do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão ficou assente que a distribuição dos bilhetes de entrada nos campos onde se realizem os jogos, para efeito de venda, será feita nas seguintes proporções: 45 % para cada clube contendor; 10 % para a F. P. F. e Associação Distrital da área onde se efectuar o encontro. Os soldados e cabos, quando uniformizados, seniores e menores de 12 aos 15 anos terão direito a entrada para o lugar de peão mediante o pagamento de bilhete especial cujo preço é de Esc. 750. O Sporting Clube de Portugal apresentou como seu campo para os jogos do Campeonato Nacional o Campo da Tapadinha, prevendo, entretanto, a possibilidade de efectuar alguns jogos no Estádio Nacional, desde que o clube adversário suporte metade das despesas de organização.

Os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª

As últimas provas do campeonato regional de natção

Com a realização das provas que constituam a 4.ª jornada, terminaram hoje os Campeonatos Regionais de Natação. Esta jornada, que, como as anteriores, se efectuou na piscina do Algés, englobou as seguintes provas:

33 m., costas, infantis, masc.—1.º, Avelino Santos Pereira (S. A. D.) 27,6 s.; 2.º, António M. Santos (C. N. N.) 31,4 s.; 3.º, Vitor Manuel Lapa (G. S. A.) 31,5 s.; 4.º, Frederico M. Ramalho (S. A. D.) 32,9 s.; 5.º, Bernardino Almeida (S. A. D.) 35,7 s.; 6.º, Carlos Almeida Martins (S. A. D.) 35,7 s.; 7.º, José M. da Conceição (C. F. B.) 36,3 s.; 8.º, Mário M. Gonçalves (C. S. P.) 44 s.; 9.º, Arnaldo Martins (C. S. P.) 44,5 s.

100 m., livres, iniciados, fem.—1.º, Isabel M. Furtado Castro (S. A. D.) 1 m. 32,2 s.; 2.º, Ana Maria Cancio (E. P.) 1 m. 49,8 s.

33 m., bruços, infantis, fem.—1.º, Maria Clara Cancio (E. P.) 30,8 s.; 2.º, Rosa Maria dos Reis (S. A. D.) 46,6 s.; 3.º, Judite Lourenço (S. A. D.) 53,5 s.; 4.º, Maria Judite da S. Murta (S. A. D.) 1 m. 1,4 s.

33 m., livres, infantis, masc.—1.º, Avelino Santos Pereira (S. A. D.) 22 s.; 2.º, Joaquim da Silva Cascais (S. A. D.) 23,4 s.; 3.º, Helder Pontes (S. A. D.) 24,9 s.; 4.º, Frederico M. Ramalho (S. A. D.) 26,5 s.; 5.º, João Gomes Silva (G. S. A.) 27,1 s.

100 m., costas, iniciados, masc.—1.º, José António Sacadura (S. A. D.) 1 m. 30,6 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas (C. N. N.) 1 m. 30,9 s.; 3.º, João Manuel Leal (S. A. D.) 1 m. 32,4 s.; 4.º, José Carlos Pinto (C. N. N.) 1 m. 37 s.; 5.º, Carlos Saraiva (C. F. B.) 1 m. 37,5 s.

4x100 m., estilos, iniciados, fem.—Equipa do S. A. D.: Isabel Furtado, Olga Silva e Felícia Barreto, 7 m. 24,5 s. (desclassificada por má partida).

33 m., bruços, infantis, masc.—1.º, Julio Duarte (G. S. A.) 28,7 s.; 2.º, Fausto Sampaio Andrade (S. A. D.) 28,8 s.; 3.º, Helder Pontes (S. A. D.) 30,2 s.; 4.º, Vitor Caldeira (G. S. A.) 30,5 s.; 5.º, Vitor Jesus (G. S. A.) 30,6 s.

33 m., mariposa, infantis, masc.—1.º, Avelino Pereira (S. A. D.) 27,7 s.; 2.º, Frederico Ramalho (S. A. D.) 30,2 s.; 3.º, António Fanaia (G. S. A.) 31,3 s.; 4.º, Carlos Eduardo (S. A. D.) 31,8 s.; 5.º, Bernardino Dias (S. A. D.) 34,9 s.

4x100 m., livres, iniciados masc.—Equipa do S. A. D., João Manuel Leal, Felix Azevedo, António Alexandre e José António Sacadura, 6 m. 55,5 s.

33 m., livres, infantis, fem.—Unica concorrente, Marie André Brignolas (S. A. D.)—35,6 s.

4x100, livres, iniciados, fem.—Equipa do Algés, Isabel Maria F. Castro, Felícia Santana Barreto, Zulmira Sousa, Olga Rosa da Silva, 7 m. 26,4 s.

4x100, estilos, iniciados, masc.—Equipa do Algés, João Manuel Leal, José António Sacadura, José Manuel Silva Fonseca, António Miranda Rodrigues, 6 m. 0,4 s.

António Pereira

vencedor absoluto

do II «Rallye» da «Mundial»

Organizado pelo Grupo Desportivo de «A Mundial», com a colaboração dos srs. Alvaro Santos, João Gomes e Mário Franco, realizou-se, ontem e hoje, o II «Rallye», automóvel, da mesma Companhia.

A competição, que decorreu plena de interesse, estava dividida em prova de estrada, num total de 344 quilómetros; e em provas de aceleração e travagem; e pericia e maneabilidade, ambas efectuada na Praça do Império.

A direcção da prova esteve entregue, superiormente, ao sr. Julio Bon de Sousa.

A classificação das duas categorias e grupos respectivos ficou, assim, estabelecida:

Categoria A — Grupo I — Joaquim F. Costa, Grupo II — 1.º, Manuel Nunes dos Santos; 2.º, Mário Moreira Leite, Grupo III — 1.º, Américo Alves; 2.º, eng.º Fernando Barata, Grupo IV — 1.º, Manuel Vasconcelos Fleming; 2.º, Fernando Guerra Cardoso; 3.º, Osvaldo Moura Coutinho; 4.º, Matias Figueiredo; 5.º, Manuel Salavisa; 6.º, Mário Franco; 7.º, Gonçalo Freitas de Oliveira; 8.º, José Verissimo; 9.º, José Bon de Sousa; 10.º, Manuel Inês Soares; 11.º, Augusto Soares Sereno; 12.º, dr. Francisco Teixeira Bastos; 13.º, Fernando Real; 14.º, Francisco Meira; 15.º, António Bernardes; 16.º, João Gomes; 17.º, Alvaro Rui Rego Santos; 18.º, João Carvalheira; 19.º, dr. Manuel Santos Verissimo; 20.º, Rafael Campino; 21.º, Anibal da Silva Antunes, Grupo V — 1.º, Alberto Luis Marques da Fonseca; 2.º, Fernando Tavares da Fonseca; 3.º, António Barreto; 4.º, Arnaldo Rodrigues Loureiro; 5.º, José Carvalho da Mota; 6.º, João H. Graça.

Categoria B — Grupo I — José Teixeira Martinho, Grupo II — 1.º, António Augusto Martins Pereira; 2.º, Carlos Marques de Sousa; 3.º, António Espírito Santo, Grupo III — 1.º, Libório da Costa Machado; 2.º, Miguel F. Abecassis.

O vencedor absoluto foi o concorrente António Augusto Martins Pereira.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa de juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de handebol de sete da categoria de juniores, com jogos efectuados em Campo de Ourique e no recinto do Parque Mayer, dos quais damos a seguir os habituais apontamentos:

Em Campo de Ourique:

CASCALHEIRA, 3-GLÓRIA, 3 — Arbitro: Nobre da Veiga, Na 1.ª parte, 1-0 para o Cascalheira. Marcadores: pelo Cascalheira: Gomes (3); e pelo Glória: Vieira, Justino e Pereira.

SPORTING, 14-AVILA, 2 — Arbitro: Telmo Leitão. Ao intervalo, 6-0. Marcadores: pelo Sporting: Patrício (5), José Santos (4), Serra (3) e Pascoal (2); e pelo Avila: Fernandes e Duarte.

CAMPO DE OURIQUE, 9-BELENENSES, 5 — Arbitro: Eduardo Amaral. Ao intervalo, 5-0 a favor do Campo de Ourique, que alcançou uma vitória sensacional, a despeito de ter só alinhado 5 elementos. Marcadores: pelo Campo de Ourique: Marcos (8) e Salvador; e pelo Belenenses: Vicente (3), Costa e Brás.

No Parque Mayer:

VAREJENSE, 3-ACADEMICA DA AMADORA, 6 — Arbitro: Alvaro Gonçalves. Varejense — César, Nunes, Carvalho, Ferreira, Rodrigues e Mateus. Amadora — Romero, Neves, Cabral, Dias Santos, Meneses, Fonseca e Teixeira. Primeira parte, 3-0 a favor do Amadora. Marcadores: pelo Varejense: Carvalho e Mateus (2); e pelo Amadora: Meneses, Fonseca (4) e Teixeira.

LIBERDADE, 7-MONTE PEDRAL, 6 — Arbitro: Belarmino Pais. Liberdade — Quintão, Teixeira, Miranda, Fernandes, Henriques, Gustavo, Martins (depois Rodolfo), Monte Pedral — Fernandes, Carvalho, Marques, Cavaleiro, Norberto, Neves e Quintão. Primeira parte: 3-1 para o Liberdade. Marcadores: pelo Liberdade: Gustavo (4), Martins e Rodolfo; e pelo Monte Pedral: Cavaleiro (4), Norberto e Neves.

ALVALADE, 7-BENFICA, 14 — Arbitro: Rui Allen-Valles. Alvalade — Coelho, Rodrigues, Mendes, Costa, Ferrão, Baltasar e Correia. Benfica — Vicente (depois Coelho), Coito, Américo, Cardoso, Plácido, Borges e Madeira. Marcadores: pelo Alvalade: Mendes, Costa (2), Ferrão (2), Baltasar (2); e pelo Benfica: Coito (4), Américo, Cardoso (2), Plácido (5), Borges e Madeira.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria O melhor e mais próximo do Santuário Telef. 41

Teve grande imponente o desfile mi

que foi presenciado por muitos milhar

(Continuação da 1.ª página)

acompanhado do sr. brigadeiro Nascimento e Silva e seguido pelo seu estado-maior, desceu a Avenida, de pé no seu automóvel.

E, cinco minutos depois, começava o desfile que abriu com as 50 bandeiras das unidades, sem escolta, seguidas do Batalhão de Para-quedistas que foi entusiasticamente saudado durante todo o percurso.

O desfile ante o chefe do Estado e os ministros

Uma hora antes do começo do desfile, já muitas centenas de cadeiras se encontravam ocupadas, nos talhões reservados; e as placas destinadas ao público não tardaram a encher-se por completo.

As 9 e 50, chegou junto da tribuna presidencial, armada em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, que foi ali recebido pelos srs. coronéis Esmeraldo de Carvalhais e Mário Cunha, respectivamente, do Protocolo e comandante-geral da P. S. P., e tenente-coronel Brito e Abreu, 2.º comandante daquela corporação em Lisboa.

Entretanto, chegaram à tribuna outras entidades oficiais.

As 9 e 50, formou a esquerda da tribuna a guarda de honra ao Chefe do Estado constituída por duas companhias de infantaria da G. N. R., em grande uniforme e com banda de música, ternos de corneteiros e tambores, guíões e bandeira, sob o comando do sr. major Cunha. Altofalantes, dispersos pela Avenida da Liberdade, difundiam marchas militares, transmitidas de um carro de som do Batalhão de Telegrafistas.

Cerca das 10 horas, deram entrada num dos talhões reservados os rapazes da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa. A eles, juntaram-se os filia-dos da Frente de Juventude, de Cascais, que se encontram acampados no Castelo de S. Jorge.

Enquanto decorria a cerimônia da entrega do guião ao batalhão de para-quedistas, foram chegando à tribuna os srs. ministros da Presidência, do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações, que, com os srs. subsecretários de Estado das Obras Públicas, da Educação Nacional, do Orçamento e da Aeronáutica, foram recebidos pelos srs. subsecretários de Estado do Exército e coronel Esmeraldo de Carvalhais.

As 10 e 25 chegaram a esposa e filha

do sr. general Craveiro Lopes, as quais, conjuntamente com as senhoras de alguns membros do Governo, tomaram lugares no sector Norte da tribuna presidencial. Na extremidade deste sector, viam-se os adidos militares estrangeiros e os oficiais da M. A. A. G.

Do lado oposto e dentro da tribuna tomaram lugares os oficiais generais de Terra, Mar e Ar.

No talhão do lado Norte, junto à tribuna, encontravam-se as cadeiras ocupadas pelos comandantes das unidades que tomaram parte no desfile e por vários outros convidados e o talhão do lado Sul estava ocupado por pessoal dos gabinetes e por outras entidades.

Precisamente às 10 e 30, o sr. Presidente da República acompanhado do sr. ministro da Defesa Nacional, precedido de outro automóvel da Presidência da República, com o pessoal da sua Casa Militar, e com a sua escolta de honra, constituída por um grupo de esquadrões motorizados da G. N. R., chegou em frente da guarda de honra, colocando-se em frente da respectiva bandeira. A formatura apresentou armas, ao mesmo tempo que a banda de música executava o hino nacional.

Ali aguardaram o sr. general Craveiro Lopes e com ele se dirigiram para a tribuna, os srs. ministro do Interior, general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., e coronel Esmeraldo de Carvalhais. Recebeu ali o Chefe do Estado o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

Seguiu-se o desfile do resto da escolta. O sr. Presidente da República tomou lugar na tribuna, tendo à direita os srs. ministros da Presidência e do Interior, e à esquerda os srs. ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros. Ainda na primeira fila, estavam os srs. ministro das Comunicações e os subsecretários de Estado.

Entretanto, a guarda de honra retirou-se descendo a Avenida em marcha impecável.

Na parte central da tribuna, e em filas a seguir à do Chefe do Estado, tomaram lugar altas autoridades, especialmente convidadas, entre as quais os srs. general Botelho Moniz, chefe do estado-maior geral das Forças Armadas; almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada e Oliveira Pinto, presidente do Supremo Tribunal Militar, generais Correia Guedes, chefe do estado-maior do Exército, e Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. Mário Madeira, governador civil; professor André Navarro, presidente da Junta Central da L. P.; almirante Guerreiro de Brito; generais Lopes da Silva, José Esquivel, Cota de Moraes, Sousa Gomes, Buceta Martins e Costa Andrade, comandantes, respectivamente, da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª regiões militares, etc.

As 10 e 40 passou em continência perante o pavilhão onde o sr. general Craveiro Lopes, se encontrava, de pé para lhe responder à continência, o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, tendo a seu lado o sr. brigadeiro Nascimento e Silva e seguido de um automóvel com os componentes do seu estado-maior.

Depois, o sr. governador militar, com o seu estado-maior, colocou-se junto à tribuna, do lado esquerdo, onde assistiu ao

desfile de oito mil homens de infantaria e dois mil de forças motorizadas.

De um carro militar de som, foram seguidas feitas a explicação do desfile e a resenha histórica das unidades.

As tropas desfilaram durante duas horas

Iniciado cinco minutos depois, com um tempo admirável que dava ao espectáculo uma beleza maior, o desfile durou precisamente duas horas, apenas com um intervalo de dez minutos, entre a passagem das tropas apeadas e a aparição das forças motorizadas e blindadas.

Atrás das bandeiras das unidades e do Batalhão de Para-quedistas, passaram os alunos da Escola do Exército, com os clarins de Lanceiros 2, formando duas companhias de cadetes a escolta de honra à bandeira de Nuno Alvares, que lhes foi confiada.

Seguiam-se-lhes um batalhão representativo das Regiões Militares, excepto da 3.ª e outro desta Região; batalhões da Escola Prática de Infantaria, dos regimentos de Infantaria 1, 5 e 11 e de Caçadores 5; um grupo do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa e outro do regimento de Artilharia de Costa; um batalhão de Engenharia, e outro dos Serviços.

As companhias e as unidades equivalentes desfilaram com frente de nove homens, com intervalos de um braço estendido, sendo pouco maior a distancia entre as fileiras.

As forças motorizadas que desfilaram foram: uma companhia da Polícia Militar, do Regimento de Lanceiros 2; um batalhão de Metralhadoras 1; um esquadrão da Escola Prática de Cavalaria; um esquadrão de Lanceiros 2; um grupo de carros de combate de Cavalaria 7; o regimento de Artilharia Ligeira 3; um grupo de Artilharia Pesada 1; um grupo de Artilharia Antiaérea; e o regimento de Artilharia 8.

Todas as forças — que foram frequentemente saudadas com palmas da multidão — dispersaram no Rossio, dirigindo-se aos respectivos aquartelamentos.

Às 12 e 45 estava terminado o desfile. O sr. governador militar de Lisboa subiu à tribuna e recebeu as felicitações do Chefe do Estado, pela forma garbosa e aprumada como as unidades se apresentaram. Depois, tendo-lhe sido apresentado pelo sr. coronel Santos Costa, o sr. general Craveiro Lopes felicitou o sr. capitão Armando Fernandes, o preparador das fanfarras que se apresentaram muito bem e com instrumentos novos.

Depois o Chefe de Estado, acompanhado, pelos ministros e subsecretários de Estado, abandonou a tribuna e dirigiu-se para o seu automóvel que em seguida partiu, devidamente escoltado.

Cerimónias em diversas unidades

O «Dia da Infantaria» também foi comemorado nas unidades e subunidades desta arma da Guarda Nacional Republicana. No aquartelamento do Carmo, no varandão que deita para Oriente, e à hora que



A passagem do material blindado na Avenida da Liberdade



Uma das fanfarras que fizeram hoje a sua apresentação

WONDER-BAR do CASINO ESTORIL

HOJE — Desde as 21 horas —
SERVIÇO ESPECIAL DE RESTAURANTE na Sala e nos novos terraços
A 1,15 as atrações internacionais

BALLET de MISS BARON
ALEX and DITA ALDOTT
ZAIDA and RALPH

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis

(Para adultos)

OS CLIENTES QUE UTILIZEM OS SERVIÇOS DO RESTAURANTE ATÉ ÀS 23 HORAS NÃO CARECEM DE ADQUIRIR A SENHA DE CONSUMO MÍNIMO PARA ASSISTIREM AO ESPECTÁCULO DE VARIEDADES.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

RELOGIOS

Mais baratos que a tabela e garantidos, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS.

56 — R. Barros Queirós — 56

APROVEITE UM FESTIVO

A FEIRA POPUL

HOJE—APRESENTAÇÃO DOS RAZ
E DO JUVENTUDE S

ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIM
DA CI

Espectáculo sem classificação

ENTRADA



Largo da Biblioteca, 17, r/c.

litar na Avenida

es de pessoas

começava o desfile na Avenida da Liberdade—10 e 30—icou-se com toda a solenidade a bandeira nacional. A guarda de honra foi prestada por uma força constituída por pessoal da Companhia de Engenheiros, em consequência de o pessoal de Infantaria ter sido destacado para a parada militar. Após o regresso deste, o sr. alferes Santiago de Carvalho proferiu uma palestra, em que exaltou o valor da arma de Infantaria como expressão das virtudes nacionais e base essencial dos exércitos.

Na Sala do Capítulo e no lugar onde se presume ter sido a cela do beato Nun'Alvares, houve às habituais homenagens ao patrono do Exército e da sua Infantaria. Estes locais estiveram patentes ao público.

Nas restantes unidades e subunidades também se proferiram palestras e houve outras solenidades, conforme a tradição.

O Chefe do Estado preside à entrega do novo quartel a Infantaria 1

A hora a que o nosso jornal sai para a rua, vai realizar-se, sob a presidência do sr. general Craveiro Lopes, a entrega, ao regimento de Infantaria n.º 1, do seu novo quartel, que foi construído a Poente do antigo campo do Grupo de Esquadrihas de Aviação «Republica», e que ocupa uma área de 120.000 metros quadrados, ficando a ser uma das melhores instalações militares do País.

O sr. presidente da Republica, ao chegar ali passará revista à guarda de honra postada junto ao portão, entrando depois no novo aquartelamento e seguindo para o átrio do grande edifício do comando, donde assistirá à bênção da bandeira, que será efectuada pelo sr. bispo de Priene, acolitado por dois sacerdotes.

Logo a bandeira, no grande mastro para esse efeito colocado junto do monumento em que estão inscritos os nomes dos Mortos da Guerra de 14-18, a formatura representativa da unidade apresentará armas em continência, ao mesmo tempo que será tocado, pela banda do regimento, o hino nacional.

Após esta cerimónia, a guarda de honra desfilará perante o sr. general Craveiro Lopes, que estará rodeado dos ministros, subsecretários de Estado e generais.

Seguir-se-á a visita a várias dependências do quartel, a qual terminará com uma reunião na messe, onde o comandante do regimento, sr. coronel Eduardo Augusto Ribeiro, agradecerá a presença do sr. presidente da Republica; dos membros do Governo, do bispo e das restantes entidades, acentuando o grande melhoramento que o novo aquartelamento representa e a sua imensa importância no sentido de elevar ao mais alto nível a educação militar dos soldados, a sua disciplina e a preparação técnica do regimento, cujas tradições gloriosas, de excepcional relevo, começaram quando ocupava o velho pentágono do conde de Lippe, na Calçada da Ajuda. Lembrará que foi notabilíssima a acção da unidade na Guerra Peninsular e em acções militares posteriores, tendo merecido a honra de lhe ser conferida a designação de

Regimento de Infantaria da Rainha; e recordará que, comandado na batalha do Buçaco pelo então tenente-coronel Saldanha, o regimento viveu todas as glórias da Guerra Peninsular, tendo marcado nela posição de excepcional relevo.

As pinturas do novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, foram feitas com tintas «Atlantic».

As cerimónias religiosas no Carmo

Por iniciativa do padre comissário da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa, voltaram hoje a tocar os sinos do Convento do Carmo, calados há duzentos anos. Comemorou-se assim, no local onde Nun'Alvares tantas vezes orou pela Pátria, a batalha de Aljubarrota, neste momento em que se preparam atentados à soberania portuguesa no Estado da Índia.

Depois de uma vigília pela Pátria e pela continuidade da sua missão civilizadora, em que foi orador o padre Serafim Leite, será celebrado, às 18 e 30, nas ruínas do mosteiro do Carmo, um solene «Te Deum», cantado pelo grupo «Stella Vitae». A alusão alusiva ao «Dia da Infantaria» será feita pelo padre dr. António Fagano. Após o «Te Deum», o Santíssimo seguirá para a capela daquela Ordem Terceira, onde ficará exposto até à missa de amanhã, dia da Assunção de Nossa Senhora, que começará às 9 horas.

Estiveram patentes à veneração dos fieis as relíquias do Condestável.

As comemorações em Goa

GOA, 14. — Com uma grande concentração de filiados da Mocidade Portuguesa, à qual assistiu a massa do povo, celebrou-se, hoje, a passagem do aniversário da batalha de Aljubarrota.

Terminada a concentração, toda aquela mole de gente se dirigiu para o palácio do Idalcão, sede do Governo Geral, diante do qual se deteve cantando o hino da M. P. O governador-geral, sr. general Bernard Guedes, apareceu à janela e, perfilado, ouviu o hino, que causou grande emoção entre os filiados, suas famílias e a massa de populares.

Depois, na mais perfeita ordem, grupos de manifestantes rodearam o Consulado da União Indiana, enchendo completamente a estrada, e, em sinal de protesto contra as manifestações realizadas diante do Consulado de Portugal em Bombaim, gritaram muitas vezes: «Viva Portugal! Fora os invasores!». Esta demonstração repetiu-se por três vezes, em frente do Consulado Indiano, sempre na maior ordem e sem se registar qualquer descalço.

Os jornalistas estrangeiros que se encontram em Goa mostraram-se impressionados com a ordem que, apesar das manifestações, se registou em toda a cidade.

A hora a que enviamos estas notícias, não há conhecimento de qualquer incidente registado, quer no território de Goa quer nos de Diu e Damão. — (A. N. I.).

Os incómodos do estômago suprimem os prazeres da mesa

O equilíbrio do seu estômago altera-se sempre que um excesso de ácido interrompe a digestão. Os alimentos não digeridos fermentam e V tornar-se-á vítima de ardor, dispepsia e de todas as outras perturbações da digestão que tanto o preocupam e fazem recuar a hora das refeições.

Um remédio

A «MAGNÉSIA BISURADA», toma-se antes das refeições como preventivo ou depois daquelas para alívio do mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA», depressa restabelece o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — a causa do mal. A «MAGNÉSIA BISURADA», alivia suavemente o seu estômago fica habilitado a continuar o processo digestivo normal. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA», e depois conserve-a sempre à mão.

«MAGNÉSIA BISURADA», — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio à Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.



O desfile imponente do batalhão de pára-quedistas

A duração do amor conjugal

tende a aumentar nos homens e a diminuir nas mulheres

— segundo as estatísticas americanas

Nos últimos cinquenta anos, como se infere de três estatísticas sucessivas (1905, 1930, 1955), as mulheres tendem a desinteressar-se dos maridos mais depressa que eles delas.

Em 1930, uma jornalista americana, Esther Ellington, publicou numa revista feminina uma estatística divertida. Já então estavam na moda as sondagens e miss Ellington perguntou a um certo número de homens e mulheres da «geração de 1900» durante quanto tempo, um quarto de século antes, em 1905, esposos e esposas ficavam apaixonados pelo outro cônjuge. E verificou, com satisfação, que, se a duração do amor nas mulheres tinha baixado ligeiramente, nos homens havia-se prolongado de modo sensível. Em 1905, uma mulher entre cinco ficava apaixonada pelo marido toda a vida. Vejamos os resultados pormenorizados do inquérito:

Mulheres que continuavam apaixonadas pelos maridos	1905	1930
Toda a vida	20 %	8 %
Durante pelo menos 10 anos	32 %	36 %
Cinco a dez anos	13 %	13 %
Um a cinco anos	21 %	24 %
Menos de um ano	14 %	19 %

O que sobretudo diminuía fora o número de mulheres apaixonadas pelos maridos durante a vida inteira, enquanto aumentava a percentagem de decepções instantâneas (menos de um ano).

Entretanto, já em 1905 três homens entre cinco tinham deixado de amar as esposas respectivas ao cabo de cinco anos. Eis como a situação se apresentava:

Homens apaixonados pela sua mulher	1905	1930
Toda a vida	10 %	2 %
Durante pelo menos 10 anos	18 %	22 %
Cinco a dez anos	12 %	25 %
Um a cinco anos	35 %	26 %
Menos de um ano	25 %	25 %

Por aqui se verificava que, se o amor por toda a vida diminuía também entre os homens, aumentava no entanto niti-

damente o número daqueles que continuavam apaixonados pelas suas companheiras durante pelo menos dez anos e de cinco a dez anos: 47 % em vez de 30 %. As «decepções imediatas» (geralmente durante a viagem de nupcias) mantinham-se todavia muito evadas.

Em 1955 ainda há uma mulher entre vinte que acredita no amor por toda a vida

Em 1955, outra jornalista americana, Ruth Wellis, tornou a erguer o facho de Esther Ellington e deu seguimento ao inquérito por esta começado. Voltou a fazer a mesma pergunta a um grande número (450) de homens e mulheres.

Eis as respostas obtidas: Mulheres que continuaram apaixonadas pelos maridos toda a vida: 5 % (em 1905 e em 1930: 20 % e 8 % respectivamente); Durante pelo menos dez anos: 26 % (em 1905 e em 1930: 32 % e 36 % respectivamente); Cinco a dez anos: 20 % (contra 13 % em 1905 e em 1930); Um a cinco anos: 28 % (contra 21 % e 24 %); Menos de um ano: 21 % (contra 14 % e 19 %).

O tempo de duração das ilusões femininas continua assim a diminuir: em 1905 havia uma entre cinco que tinha amado o marido durante toda a vida, uma entre doze em 1930, uma entre vinte em 1955.

Diminui igualmente o número das que amam os maridos durante pelo menos dez anos: uma entre três em 1905 e em 1930, uma entre quatro hoje em dia.

Aumenta, pelo contrário, o contingente das que permanecem apaixonadas de cinco a dez anos, o que dá razão àqueles que apontam o sétimo ano do casamento moderno como a curva perigosa.

Sobem também os casos de amor de um a cinco anos: são os casamentos-re-lampago género Hollywood, que duram 15... 18... 30 meses.

Regista-se finalmente uma ascensão lenta, mas constante, das «decepções ins-

(Continua na 11.ª página)

DOMINGO EM PALHAVA AR DE LISBOA

HOS DAS SALINEIRAS DE AVEIRO
RT CLUBE DE EVORA

NTO NO MAIOR DIVERTIMENTO
PITAL

pecial para todas as idades
IM ESCUDO

este com elegancia a futura Mãe
e o Bébê

ica casa no seu género.

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

Festejos regionais

As festas de «O Barrete Verde» em Alcochete

ALCOCHETE, 14.—Estão a decorrer, com o habitual entusiasmo, as tradicionais festas de «O Barrete Verde» e das Salinas, que, todos os anos, atraem a esta vila numerosos forasteiros, ávidos de um ambiente verdadeiramente ribatejano.

O povo de Alcochete, que corajosamente labuta dia-a-dia nas salinas, vive com delirante alegria este intervalo festivo. Uma largada de touros é sempre em Alcochete um momento de grande vibração e a de hoje de manhã não desmentiu as suas tradições de alacre pitoresco, nem a fama de valentia dos «espontaneos», que, com os próprios casacos, á guisa de capas, desafiam a furia dos cornupetos.

Num colorido festival nautico, foram disputadas três taças para as classes de «snipes», «moths» e «vougas».

De tarde realizar-se-á uma corrida de touros, em que tomarão parte o cavaleiro Fernando Salgueiro, os espadas Estevo O. Fernandes e Bartomé Gimenez Torres e os novilheiros Claudio Prieto e Manuel Rodrigues, além do grupo de forcados de Alcochete, chefiado por António Sequeiros. À noite, a banda Sociedade União Artística Piedense dará um concerto.

Em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 14.—Começam hoje, nesta localidade, cujo nome está ligado á fundação e á consolidação de Portugal como reino, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora que costumam ser muito concorridas por gente de todas as povoações vizinhas.

Hoje houve missa solene, sermões e procissão. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa e a de Espadanedo (Cinfães) e ainda um grupo de Zés Pereiras, abrilhantarão as festividades, que este ano prometem ter grande luzimento.

S. Bartolomeu de Bragança

BRAGANÇA, 12.—Nos dias 15, 23 e 24, realizam-se as soleníssimas festividades a S. Bartolomeu de Bragança. Os dois primeiros dias são dedicados ás cerimónias religiosas e, o terceiro, a festejos populares e provas desportivas. Haverá missa e procissões e, no ultimo dia, um concurso pecuário, arraial com quermesse, fogo de artifício e muitos divertimentos.

Feira Franca

em Lourical do Campo

LOURICAL DO CAMPO, 12.—Efectua-se no dia 20 a Feira Franca desta localidade, a mais concorrida do concelho de

Castelo Branco. Haverá mercado de gados, cereais, quinquilharias, fazendas, calçado, vidros, louças, ourivesaria, relojoaria, etc.

Feira Anual de S. Bartolomeu em Penafiel

PENAFIEL, 12.—Realiza-se em 24 do corrente a antiquíssima Feira Anual de S. Bartolomeu, a que costumam afluír milhares de forasteiros.

Além dos mercados de gados bovino e suíno, estarão expostos á venda todos os produtos agrícolas da região, bem como melancias, melões e uvas do Douro.

S. Tiago Maior

ALVARO (Beira Baixa), 10.—Trabalha-se com entusiasmo na preparação das festas de S. Tiago Maior, padroeiro desta freguesia, que vai realizar-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente.

Na vila de Redondo

ÉVORA, 11.—As tradicionais festividades em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, na vila de Redondo, sempre muito animadas e concorridas, realizam-se nos dias 13, 14 e 15 do mês corrente. Do programa consta, nomeadamente, sessões de fogo de artifício (preso e solto), bazares, tombolas, cervejarias, concertos, torneio de tiro aos pombos e procissão.

Em Ourique

OURIQUE, 12.—Nos próximos dias 13, 14 e 15, realizam-se festas a favor do hospital. O programa inclui concertos, arraial, provas desportivas, mercado de víveres, quermesse, tombola, tourada, etc.

Tauromaquia

Dois festivais na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Hoje, domingo, pelas 21 e 30 e segunda-feira, pelas 17 horas, realiza-se na famosa piscina-praia desta cidade, um grande festival com a colaboração de um grupo dos melhores nadadores, saltadores e o grupo feminino de bailados aquáticos, todos do Alentejo e do Alentejo, e, ainda, a nadadora internacional, sul-africana, Pamela Schaverien, que representará o Grupo Desportivo de Natação de Lourenço Marques.

Nestas importantes provas tomam parte os representantes de Portugal nos campeonatos da Europa e dos Jogos Olímpicos, Eurico Perdigão, Eduardo Barbeiro e Fernando Madeira, que há pouco, ainda, saiu vencedor nas provas do Mediterrâneo.

Haverá concurso de saltos disputados pelos oito saltadores que acompanham o grupo.

Este festival é bem uma preparação para os Campeonatos Nacionais de Natacão, que na mesma piscina se realizam nos dias 3 e 4 de Setembro.

A nadadora da União Sul-Africana que se encontra com seus pais, nesta praia desde os ultimos dias de Julho, está a ser treinada pelo prof. da piscina sr. Mário Norton.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixo»

Ellerman & Papayanni
Lines, Ltd.

NAVIO:

LUCIAN

PARA:

LIVERPOOL

a carregar em 17

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.

T. do Corpo Santo, 1, 1.º D.

Telfs.: 27311-22598—LISBOA

Cães e gatos

A União Zoófila tem para oferecer alguns cães a pessoas que os estimem. Não são de raça, mas são tão inteligentes e dedicados como os outros. Os cães que oferecemos agora terão licenças pagas, vacinas, tratamentos e medicamentos grátis por toda a vida, incluindo serviços de maternidade. Também há gatos. Estes terão um subsídio mensal de 25\$00 para alimentos. Condição: Tratar os bichinhos muito bem. União Zoófila, Av. Conde de Valbom, 82. Telef. 777482. — O Consultório funciona Domingo e Segunda, de manhã.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR

Viana do Castelo

FESTAS DA AGONIA

Esc. 130\$00

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-S. Apolónia, ás 5 e 30 horas. Regresso á mesma estação ás 9 horas do dia 22.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rosio (telefones 33180 e 33187).

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)

Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILÔMETRICOS QUE A C. P. P. P. P. A SUA DISPOSIÇÃO



No meu
TAXI diesel
uso só...

**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o ás mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

A ANSIA DE LIBERDADE — Conforme noticiámos, ontem, de madrugada, fugiu do Hospital de São José, onde estava preso, o mecânico João Barradas Mourão, de 37 anos, que, mais tarde, foi recapturado, pela Polícia de Segurança Pública, sendo levado para um calabouço do Governo Civil. Durante a madrugada de hoje, o Mourão, utilizando a ponta metálica dum atacante, cortou as veias de um sangradouro, para ver se, de novo, o internavam naquele Hospital. Falharam-lhe, porém, os cálculos, porque, depois de receber tratamento, no seu Banco, foi reconduzido ao Governo Civil.

COMERCIANTE ATROPELADO — Recolheu, muito contuso, à sala de observações do Hospital de São José, o comerciante, sr. Maximino Rodrigues, de 62 anos, residente na Rua do Diário de Notícias, 77-1.º que foi colhido por um automóvel, na Rua de São Pedro de Alcântara.

COLHIDO POR UM CARRO DE BOIS — O sr. João José da Silva, proprietário, de 51 anos, de Maceira (Sertão), foi colhido por um carro de bois, que guiava, ficando com uma perna fracturada, por uma roda lhe ter passado por cima. Está na sala de observações do Hospital de São José.

UM CICLISTA CAIU DUMA PONTE — O jornalista Artur Luís Mendes, de 31 anos, residente em Valvaseira, concelho de Fronteira, chocou, com a bicicleta que conduzia, com as guardas duma ponte, caindo de quatro metros de altura. Ficou gravemente ferido na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

VITIMA DE ATROPELAMENTO? — Na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara esta madrugada, faleceu Henrique Fernando Mota Bonifácio, de 21 anos, marítimo, natural da Ericeira, encontrado inanimado e com um grande ferimento na cabeça, na Avenida Infante D. Henrique. Suspeita-se de que o infeliz rapaz tenha sido vítima de atropelamento.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil estão depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: Uma bomba de bicicleta, uma licença internacional de condução, um casaco de malha para senhora, outro para criança, uma pinça metálica, três argolas com chaves, uma chave, um barrete de malha de lã, um porta-moedas com dinheiro, dois tambores de roda de automóvel, um embrulho com cadernetas referentes à construção da Igreja de Moscavide, um cordel com duas chaves, uma aliança de ouro, um tampão de depósito de gasolina, um maco de painéis com fórmulas químicas.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O grupo «Velha Guarda», em comemoração do seu 6.º aniversário, promoveu hoje uma exposição de trabalhos dos seus aderentes. Seguiu-se um almoço de confraternização, num retiro ao ar livre, com surpresas diversas, o qual decorreu alegremente.

Quem dá milho para os pombos de Lisboa?

A prestimosa associação de protecção aos animais «União Zoológica» tem dificuldade em arcar sózinha com a despesa da alimentação dos pombos da capital, que se espalham pelo Rossio, Camões, Estrela, Sé, Terreiro do Paço, Museu Militar, Corpo Santo, S. Pedro de Alcântara, Jerónimos, Rua do Crucifixo, Rua Serpa Pinto e outros locais. Muitos destes pombos morrem de fome, sem que a população disso se aperceba. A «União Zoológica», que se propõe alimentá-los, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a todos os lisboetas, designadamente, aos zoológicos, que contribuam com algumas porções de milho para esta cruzada de bem-fazer.

Vacinação anti variólica

O Clube Futebol Benfica, resolveu colaborar na campanha de vacinação anti-variólica, pelo que pôs à disposição da sua massa associativa e respectivas famílias e, ainda, de todas os moradores do populoso bairro de Benfica, o posto de socorros que mantém no seu parque de jogos — campo atlético «Francisco Lázaro». A partir das 18, das 21 e 30 às 23 e 30 horas, os interessados poderão ser vacinados, gratuitamente, pelo médico do clube, sr. dr. Pedro José Pimentão.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, corcas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE



A nova Igreja da Benedita foi hoje inaugurada

BENEDITA, 14. — (Pelo telefone) — Nesta freguesia, a 16 quilómetros de Alcobaça, com uma população de 3.872 almas, festejou-se hoje a inauguração da nova igreja, com várias solenidades festivas, que só terminaram depois de amanhã. As ruas encontram-se vistosamente engalanadas com bandeiras, que pendem de grande numero de mastros. Ao longo das estradas, vêem-se faixas de pano branco com legendas de boas-vindas aos visitantes. Junto ao largo principal, as ruas estão atapetadas de alecrim e murta.

Muitas centenas de pessoas se encontram reunidas no largo fronteiro à nova igreja, à aguardar a chegada do sr. cardeal-patriarca, subsecretário de Estado, do Comércio e Indústria, governador civil, presidente da Câmara Municipal e outras autoridades.

A chegada do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a multidão soltou entusiásticos vivas e os sinos tocaram festivamente, ao mesmo tempo que subiam ao ar girandolas de foguetes.

Seguiu-se a cerimónia da inauguração da igreja, edifício amplo, de linhas sóbrias, da autoria do arquitecto Lucini Cruz, que tem bancos de costas para mil pessoas e espaço para mais de mil de pé. As obras custaram mais de 2 mil contos. O povo concorreu com cerca de 1.500, faltando ainda angariar cerca de 700. Esta igreja é a primeira em Portugal que tem uma dependência anexa, a entrada, com casas de banho, instalações sanitárias, lavabos e vestiário. Serve também para arrecadar cestos e outros volumes dos fieis.

A construção do novo templo deve-se ao dinamismo do prior da freguesia, padre Inácio Antunes, o qual pronunciou algumas palavras para agradecer ao sr. cardeal-patriarca e outras entidades oficiais presentes terem aceitado o convite para assistir às festas inaugurais.

Depois, explicou que o problema da luz eléctrica, que hoje será inaugurada também, se devia aos esforços do sr. presidente da Câmara Municipal, junto do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que tornou realidade uma aspiração que alguém julgava, até, não ser possível propor aos poderes públicos. Uma vez que temos luz eléctrica — acrescentou — é necessário levá-la a todos os lugares da freguesia, pois temos a certeza de que o sr. eng.º Magalhães Ramalho não deixará de nos conceder mais algumas participações para este fim, tanto mais que esta freguesia tem uma indústria de calçado que serve todo o mercado do País. Possui, no total, 120 oficinas e cerca de mil operários, incluindo as cutelarias e as serrações de madeira e de pedra. Toda a freguesia necessita de luz eléctrica, — acrescentou.

Mais adiante, disse: — Dentro de momentos vai ser lançada a primeira pedra do Centro de Assistência Social, e não queremos que seja pedra sepulcral, mas que surja, dentro em breve, um belo edifício, onde as beneméritas servas de Nossa Senhora de Fátima possam continuar, com maior largueza ainda, a grande obra que já estão a realizar. Confiamos no sr. subsecretário de Estado da Assistência para nos auxiliar a levar a bom termo tão grande empresa.

Referindo-se ao problema da água: — Falta resolver o angustiante problema da água. Vejo mães com 8 e 10 filhinhos irem buscar um cantaro de água a 4 e 5 quilómetros, e quantas vezes não acontece, chegarem satisfeitas, já perto de suas casas, e partirem o cantaro. E lá se vão duas ou três horas de trabalho, e de sacrifício.

A hora a que telefonamos, o sr. cardeal-patriarca procedeu à bênção da igreja. Seguir-se-ão as cerimónias da inauguração da cabina eléctrica e do lançamento da primeira pedra para o Centro de Assistência Social.

O problema da Índia

(Continuação da 1.ª página)

de fieis. Os automóveis e camiões circulam com dísticos patrióticos.

Chegou, vindo de Carachi, um avião «Dakota», com nove jornalistas estrangeiros e onze passageiros, esperados ontem, no aparelho português da carreira.

O aparelho português, que sofreu uma avaria na rádio, depois de ter levantado voo, está a ser reparado e só em meados da semana começará a carreira, trazendo, então, de Carachi o correio aéreo da Metrópole, de Moçambique e da Índia, via Paquistão. — L. e A. N. I.).

Não há sinais da marcha dos «satyagrahis»

GOA, 14. (Pelo telefone, às 19 e 5 — hora de Goa). — Até à hora a que telefonamos, não há notícia de entrada de quaisquer «satyagrahis» nalgum ponto da fronteira do Estado da Índia, tanto no território de Goa como nos de Diu e Damão. — (A. N. I.).

Incerteza e preocupações em Nova Delhi

NOVA DELHI, 14. — Hoje, véspera da manifestação prevista em Goa, há grande incerteza que é reflectida pelo facto de nenhum editorial da Imprensa tratar hoje da questão. Os jornais limitam-se a indicar que os organizadores do movimento «satyagraha» afirmam que 2.000 «satyagrahis» entrarão na próxima madrugada em Goa, apesar da proibição de transportar voluntários em camiões.

Os círculos oficiais parecem recear que, entre os manifestantes, se contem muitos comunistas, cuja presença seria de molde a alterar o carácter do «satyagraha» e criar incidentes. — (F. P.).

A responsabilidade de Nehru — segundo o «Sunday Times»

LONDRES, 14. — O jornal conservador «Sunday Times» diz, hoje, em artigo de fundo, que se houver derramamento de sangue durante a marcha em massa de manifestantes indianos para entrarem no território português de Goa, amanhã, o sangue cairá sobre a cabeça do sr. Nehru.

As flutuações do amor conjugal

(Continuação da página central)

tantaneas»: mais de um casamento entre cinco perde os seus atractivos amorosos (para a mulher) em menos de um ano, enquanto que em 1905 a percentagem era de um entre oito.

Os homens de 1955 aspiram à estabilidade

Quanto aos homens, as confissões de 1955 são, assaz surpreendentes: Aumento sensível, em relação a 1930, dos amores por toda a vida: 5 % contra 2 % em 1930 e 10 % em 1905; Durante pelo menos dez anos: 25 % (18 % em 1905, 22 % em 1930); Cinco a dez anos: 30 % (12 % em 1905, 25 % em 1930); Um a cinco anos: 25 % (35 % em 1905, 26 % em 1930); Menos de um ano: 15 % (25 % em 1905 e em 1930).

Mais decepções femininas que masculinas antes do fim do primeiro ano

Neste particular a evolução é considerável e permite avaliar os efeitos do freudismo e da educação sexual nos casamentos, pelo menos nos casamentos americanos.

Pela primeira vez, registam-se mais decepções femininas que masculinas (21 contra 15) durante o primeiro ano. Hoje — afirmam os psiquiatras — as mulheres ousam confessar a sua decepção, coisa que não faziam há 25 ou 50 anos. Quanto aos homens, graças à educação (sexual) moderna, já não encontram nas noivas aquelas meninas ingénuas e espantadas que elas eram quantas vezes, obrigadas a abandonar depois da primeira ou das primeiras noites, para voltarem às amantes. Este é um aspecto bem importante do problema do casamento.

Que se passará em 1980?

Paralelamente, verifica-se o aumento dos amores (masculinos) «por toda a vida» e por mais de dez anos. As mulheres aprenderam, pelo visto, a conservar o amor dos maridos, enquanto o fenómeno inverso parece ter-se produzido com respeito aos homens. Em 1930, 44 % das mulheres e 24 % dos homens amavam o respectivo conjuge durante toda a vida ou pelo menos durante dez anos.

Em 1955 esses numeros alternaram-se bastante: decaiu o das mulheres para 31 %, subiu o dos homens para 30 %. Imagina-se com apreensão o que se passará em... 1980, se a evolução continuar nesta cadência.

IRMA GOLD

— «O unico homem que podia impedi-la, mesmo agora».

O artigo diz que o primeiro-ministro indiano, «embora não tenha organizado ou ordenado a campanha de «não violência», presentemente lançada pelos indianos contra o Estado vizinho de Goa, tem abertamente encorajado, incitado e inflamado a campanha que já causou mortes e graves ferimentos».

Seria um «milagre» se a marcha em massa, por ocasião do aniversário do Dia da Independência da Índia, não desse origem a derramamento de sangue.

«Como é possível que um homem seja um pregador tão ardente da paz para outros, no estrangeiro, e, contudo, quando se trata de ambições territoriais se torne num intimidador tão hitleresco perto do seu país? Isso poderá ser um caso mais de consciência do que de razão, mas alguma parte da explicação parece residir no profundo erro derivado de Gandhi de identificar os actos errados com violência. O crime de não violência poderá ser tão mau como o crime violento».

O jornal traça um paralelo entre a situação de hoje na Índia e a de há 33 anos, quando o Mahatma Gandhi deu ordem abruptamente, para que uma campanha nacional de «desobediência civil» cessasse, porque a tensão que ela tinha despertado levou a que um polícia fosse queimado vivo numa esquadra por uma multidão de manifestantes.

O artigo conclui: «O sr. Nehru tem gozado de reputação internacional como estadista; essa reputação está rapidamente a declinar à medida que o Mundo observa o contraste entre as suas declarações e os seus actos. Ele podia restaurá-la, agora, por uma decisão, mesmo nesta hora em que se reconhece que a existência pacífica, tal como a caridade, começa em casa». — (R.).

A repercussão da nota do ministro dos Negócios Estrangeiros

GOA, 14. — A notável comunicação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, foi publicada na íntegra pelos jornais, de Goa, que dão relevo aos seus passos principais. — (L.).

LOURENÇO MARQUES, 14. — A Imprensa de Moçambique divulgou, com relevo, a importante comunicação do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, a propósito do chamado caso de Goa. Os jornais salientam as referências à diferença de tratamento dado aos Portugueses residentes na União Indiana e o que é prestado por nós aos Indianos residentes em território português, designadamente na provincia de Moçambique.

A população desta provincia segue com interesse os acontecimentos e mantém-se numa atitude de alto valor cívico. — (L.).

Grande actividade no porto de Mormugão

GOA, 14. — O porto de Mormugão regista grande movimento de embarcações, facto que demonstra a inutilidade do bloqueio imposto pela União Indiana. No passado dia 8, entrou o vapor «Empire Wallace», que descarregou 100 toneladas de arroz e 300 de carga geral. Até 25 de Setembro, são esperados mais sete barcos para carregar minério de ferro, cuja exportação atingiu 27.130 toneladas de 5 a 9 do corrente. — (L.).

A posição de Portugal defendida pelo «Arriba»

MADRID, 14. — O jornal monárquico «ABC» comenta o 8.º aniversário da criação do Estado independente do Paquistão: «Pará não viverem na Índia como cidadãos de segunda categoria, os Muçulmanos criaram o seu próprio Estado dividido em duas metades, separadas por uma distancia de 1.600 km. Fizem-no, apesar de todos os inconvenientes, com fé absoluta no futuro e na justiça da sua causa. Hoje, o Paquistão é o mais importante dos países islâmicos e leal aliado do mundo livre frente à ameaça comunista».

«Como é diferente a atitude de Karachi da do Governo de Nova Delhi, opressor dos Principados de Junagari e Hyderabad, invasor da Caxemira maometana e agressor da Índia portuguesa».

Por sua vez, o falangista «Arriba» falando da «invasão pacífica» do território português de Goa, escreve em artigo de fundo, intitulado, «O caso de Goa»: «Desde que o Panditá Nehru assumiu a direcção dos destinos da União Indiana, a sua política, tão cheia de premissões pacíficas na hora de dar conselhos a quem os não pede, tem-se distinguido pela agressividade nas questões que dizem respeito aos seus vizinhos. Foram, primeiro, as campanhas contra o Hyderabad, depois a longa e turbulenta polémica com o Paquistão sobre Caxemira, mais tarde as suas exigências quanto aos enclaves franceses. Mas o duelo com Portugal — que poderia parecer uma luta entre David e Golias — pode quebrar tão insolente atitude».

«Há argumentos — prossegue — que não são os da força e não têm valia para este ambicioso dirigente indiano. Os de Portugal assentam nas leis do Espírito e da civilização ocidental». — (F. P.).

OIÇA

A MÚSICA DE QUE GOSTA
ATRAVÉS DO NOVO
DISCOFONE

THORENS

C B 13



Garantido pelos famosos laboratórios
suíços THORENS, como autêntico
instrumento de precisão

TRÊS PREÇOS — TRÊS VERSÕES

EM CHASSIS 750\$00
EM BONITA BASE 900\$00
NUMA ÓTIMA MALETA 1.200\$00

*

PEÇA CATÁLOGO OU DEMONSTRAÇÃO AOS
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PREDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

17 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé
(quando necessário), Luanda, Porto Am-
boim (quando necessário), Lobito, Moça-
medes, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique, Nacala e Porto Amélia (quando ne-
cessário).

«BENGUELA»

26 DE AGOSTO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«PATRIA»

6 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira e Mo-
çambique.

«UIGE»

14 DE SETEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçame-
des.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

1 DE SETEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Pal-
mas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

16 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

«SANTA MARIA»

20 DE SETEMBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide, o LAVA-ROUPA MÁGICO

preferido por milhões e milhões de mulheres em
todo o mundo, oferece agora também às mulheres
portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA — porque dá a todos os tecidos a brancura
do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

MAIS LIMPEZA — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa
completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA — TIDE não estraga a roupa e pelo con-
trário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO — porque TIDE lava sozinho. TIDE
lava por si e para si.

Tide a lavar e eu a descansar

MINTEX



CALDAS DE CANAVESES

Abertas de 1 de Julho
a 15 de Outubro

Estância de cura, repouso e turis-
mo. envolta por lindas paisagens, ba-
nhadas pelo Tamega. Tonificante e
sedativa do sistema nervoso. A 50
km. do Porto e a 3 da Livração na
linha do Douro.

«Unicas águas arsenicais-sulfurosas
da Península» (Radioactivas) hipossa-
linas, alcalinas, mesotermias, bicarbo-
natadas, litinadas, magnesianas.

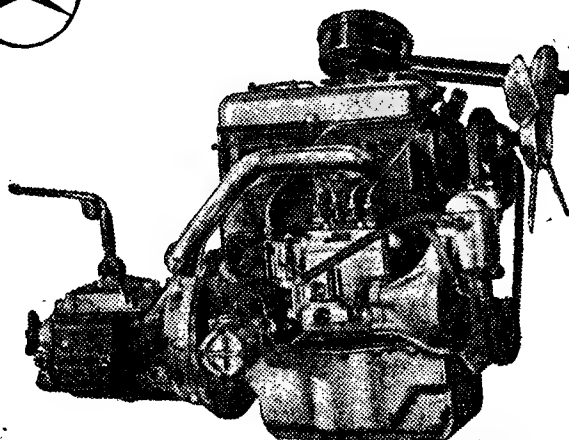
Indicações terapêuticas: Doenças da
pele em especial neurodermatoses,
eczemas, psoriasis, pruridos, dermato-
ses escamosas, úlceras atônicas, Reu-
matismos, Bronquites, Asma, Farin-
gites. Doenças das senhoras. Linfatis-
mo. Distonias neuro-vegetativas.

Informações: Telef. 36 Caldas de
Canaveses, e no Porto 26378, Rua Sá

MERCEDES-BENZ



GRUPOS MOTORES DIESEL
PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS E TAXIS



MOTOR DE 4 CILINDROS * CAIXA DE 4 VELOCI-
DADES SINCRONIZADAS * VENDIDOS COM GA-
RANTIA DA FABRICA * SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
ESPECIALIZADA

Representantes exclusivos:

C. SANTOS LDA.

35, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

A grande experiência

PARA lá da montanha havia um rio. E para lá do rio havia um pequeno burgo. Nesse pequeno burgo, de quinhentos habitantes, havia uma fábrica. E nessa fábrica havia uma chaminé. E dessa chaminé saíam rolos de fumo que incomodavam esses quinhentos habitantes do pequeno burgo que ficava para além da montanha e do rio.

Aos domingos uma banda executava tão mal quanto podia os últimos números musicais de uma geração que passara. Mas aquilo era um pretexto para se ouvir qualquer coisa. Terra de silêncio e de calma. As noites caíam como fantasmas envoltos numa bruma que não é dos nossos dias. Poucos estabelecimentos: um «café» sem história e sem fregueses, uma loja que vendia tudo e onde ninguém comprava nada. Beatitude excessiva de um sítio que não figura nos mapas! Os jornais chegavam tarde, e as cartas anunciando a doença subita de um parente surgiam muito depois do funeral, o que era um alívio.

Mas um dia o farmacêutico, cuja pituitária constituía um asombro e o único caso digno de reparo, levantou o nariz para as alturas e como o personagem de Salomé exclamou: — Há qualquer coisa no ar!

Todos dilataram as narinas confirmando o diagnóstico do boticário: — gases sulfúricos!

As mulheres, agora com uma razão para se lamentarem, pareciam carpideiras a soldo; os homens levavam as mãos á cabeça; o jornal do burgo — feito em cópiógrafo — imprimiu tão negro como o fumo uma notícia realista a que só lhe faltava o cheiro.

E esse cheiro todo envolveu: ruas, casas, a espécie de pastelaria tão célebre pelos aromas emanados da vitrina sempre partida!

Cinco homens de são princípios, fins beneméritos e poucos cu reñuns mecos, constituíram uma comissão á porta do «café» e a pasco ginástico dirigiram-se para a fábrica.

Entraram e disseram pela voz do que possuía melhores dentes oratórios:

—Senhores! Isto não pode continuar! A saúde de todos nós está a ser corrompida pelos fumos da vossa chaminé! E' absolutamente, estritamente, necessário acabar com esse perigo!

Cumprimentaram e saíram em fila. Lá fora, entreolharam-se, deram ao rosto o ar mais importante deste mundo e foram para casa.

A' noite, os directores da fábrica reuniram.

—Proponho—disse um—que deitemos a chaminé abaixo!

—Alvitro—exclamou outro—que se faça um buraco no solo a fim de que os fumos saíam pelo chão!

—Protesto—gritou ainda outro.—Essa solução não resolve nada! Amanhã serão os antipodas a queixar-se de que os incomodamos! Nada de tubos de escape!

Falou o ultimo:

—Quem foi que disse que os fumos são perigosos? Tudo isso é uma leria e não nos podemos arruinar!

—O que havemos de fazer?—perguntou o primeiro.

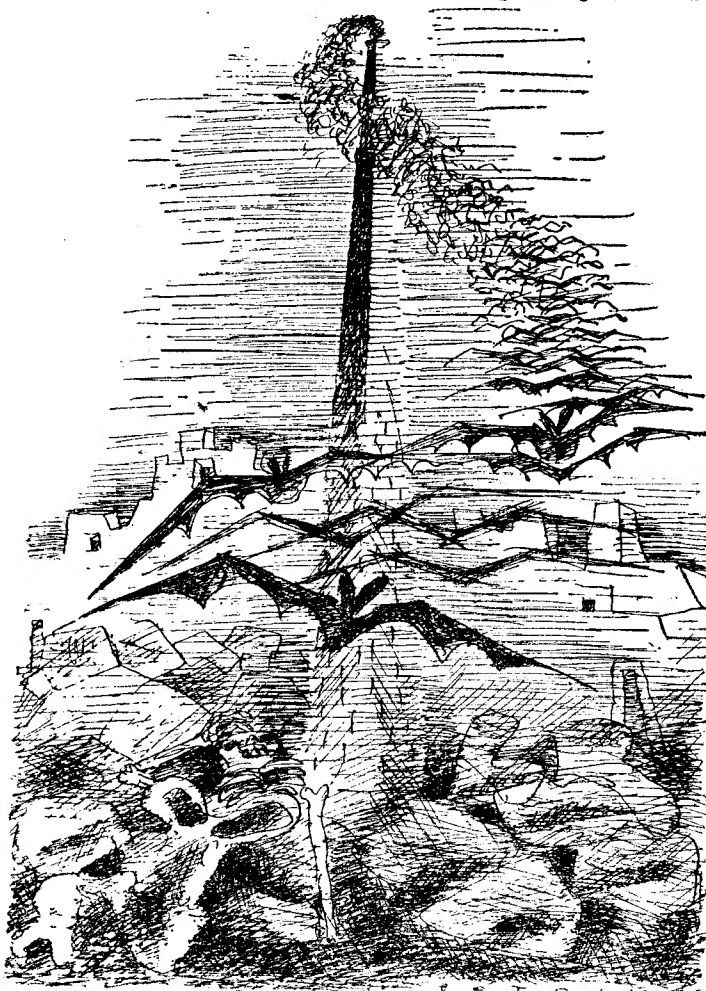
—Meus senhores!—continuou o ultimo.—Meus senhores! Sejamos justos e conscienciosos! Façamos uma experiência! Os fumos continuarão! Se morrer alguém é porque, de facto, os fumos incomodam. Nesse caso, deita-se a chaminé por terra! Se não morrer, para a frente é que é o caminho! Temo-lo por vos dizer que lamentamos que a nossa fábrica não se dedique á perfumaria!

A proposta foi aceite por unanimidade. O director que tão claramente exusera a sua ideia foi levado em triunfo até á cidade mais próxima onde não chegava o fumo!

Duas semanas se passaram. E ao fim dessas duas semanas o ar tornara-se mais irrespirável. Toda a gente circulava pelas ruas de lenço no nariz. A vida tornava-se agora insuportável. Os músicos da banda já não

tocavam. Na cara das pessoas estampava-se o receio e a indignação. E ao cabo de mês e meio os directores da fábrica repararam estupefactos, aflitos, que a população do pequeno burgo entregara a alma ao

reitores da fábrica repararam estupefactos, aflitos, que a população do pequeno burgo entregara a alma ao



Texto de

Santos Fernando

Ilustração de

C. Botelho

Criador. Quinhentas pessoas haviam sucumbido!

Reuniram á pressa. Aquele primeiro cidadão que falara agitou-se brandindo os punhos na direcção da chaminé e disse:

—Caro colega! Observe só por um momento o resultado do seu grande e gravíssimo erro!... Tudo morto, tudo desfeito!

—Sim!... corroborou o outro.—Nada mais resta de uma pacata população que jamais fizera mal a uma mosca! Até a vaca, a unica vaca do lugar, que fazia parte do próprio cenário, até essa não escapou a tamanha tragédia! Quinhentas pessoas e uma vaca!... E' o cumulo!... Agora, julgo que é o momento propício de destruir a chaminé e acabar de uma vez com tão malditos fumos!

Então, o homem que havia falado por ultimo, o que não quisera transigir, aquele que tivera a luminosa ideia de deixar quinhentas pessoas e uma vaca á experiência, levantou-se e retorquiu:

—Meus senhores! Sejamos justos e conscienciosos! Os fumos vão continuar! Vai continuar a chaminé! Vai continuar a laboração da fábrica! Todos estremeceram e abriram a boca num ar de duvida. Mas logo a fecharam porque os gases entravam pelas janelas mesmo fechadas. E o inflexível terminou:

—Não há razão para proceder de outro modo! Lembrem-se, senhores, que já morreram todos! E se morreram, agora os fumos nunca mais os incomodarão!...

SANTOS FERNANDO

Publicações

Um novo e util roteiro de Lisboa

A Policia de Segurança Publica elaborou um novo roteiro de Lisboa, Algés e Dafundo, sob a orientação do seu comandante-geral, sr. coronel Carlos Carmo, edição do commissário Milheiros. Trata-se duma publicação de grande interesse publico dado o desensolvimento que a cidade tem tido com a abertura de novos arruamentos, cujos nomes muitas vezes são desconhecidos da maioria do publico. E' um pequeno volume de 437 páginas impresso em bom papel, de fácil consulta e manejo, com variadissimas e uteis indicações de esquadras e postos a que pertence cada arruamento, freguesias, bairros, ministérios, museus, estações de radiodifusão, teatros e cinemas, tribunais e varas civeis, liceus, mercados, institutos, hospitais, embaixadas e legações e consuladas, conservatórias do Registo Civil e Predial, casas de saúde e maternidades, bairros fiscaes, bairros administrativos, etc.. E' uma publicação indispensável nos escritórios, repartições e até em todas as casas particulares, não só pelas indicações de grande utilidade que proporciona a toda a gente, como ainda pela clareza de todos os assuntos expostos.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 7, referente ao mês de Julho, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Sessão Comemorativa do 107.º aniversário»; «O poder aereo-factor predominante na guerra moderna» (coronel M. Francisco Chagas); «Problemas Militares—II—A formação dos oficiais de carreira (major Gormicho Boavida); Crónicas Militar e de Aeronautica; Bibliografia e Boletim Bibliográfico.



Por 15\$00

Almoços e lanchas a americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Elegância e Belera pelas
Especies Vegetais

OBE SYL
chá

Combate as gorduras

25,00

Quem preferir fazer uma cura de Emagrecimento pelas Plantas, tem ao seu dispor este incomparável CHA, de agradável paladar, totalmente inofensivo e de óptimos resultados na eliminação das Gorduras, mas se tiver preferência por um medicamento mais activo pode recorrer aos comprimidos de OBE SYL, que se apresenta sob 2 formulas:

Normal e Laxativo

conforme a necessidade do organismo

Vendem-se nas boas Farmácias

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes

10.000 horas de duração

ADMIRÁVEL COLECCÃO DE CANDEIROS ULTRA MODERNOS

em

CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS

INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE»

E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

DE LUTO

Dr. Raul da Costa Torres

Faz hoje, precisamente, três meses que faleceu, em Lisboa, um homem que foi um exemplo pela sua conduta, irrepreensível, pelo seu trabalho fecundo e pela sua perseverança invulgar: o dr. Raul da Costa Torres. Espirito de elevada cultura, mestre consciencioso, autor de trabalhos valiosos, era, todavia, de uma modestia extrema, sentimento que corresponde, aliás, á forma como passou despercebida a sua morte, que hoje se noticiava, com as palavras justas que a sua memória bem merece.

Natural da Ilha do Pico, era aparentado com as mais distintas familias açorianas e contava 69 anos de idade. Oficial do Exército, cursou com distincção a Faculdade de Letras de Lisboa, onde chegou a ensinar. Passou, depois, pelos liceus de Bragança, Aveiro e de Camões, em Lisboa, onde ensinou, com saber e com bondade, cerca de 28 anos, sucessivas gerações de alunos.

Foi vogal do Conselho Superior de Educação Publica e professor metodológico, tendo escripto numerosos e valiosos trabalhos, em que se salientam, sobretudo, os de carácter filosofico. O seu ultimo livro — «Logistica» — mereceu os maiores louvores da critica. Deixou ainda alguns estudos inéditos, que, por certo, serão ainda publicados.

Mestre querido dos seus alunos, homem de sentimentos raros, o dr. Raul da Costa Torres deixou a maior saudade entre todos os que algum dia tiveram a sorte de o conhecer — e na familia que o estremeia.

João Pimentão

EVORA, 12. — Faleceu, subitamente, em Viana do Castelo, terra da sua naturalidade e onde residia, o famoso caçador alentejano sr. João Pimentão, grande apaixonado da cinegética e que, naquela região, promovia frequentes caçadas em honra das principais «espigardas» da capital.

Limpeza e restauro de carpetes

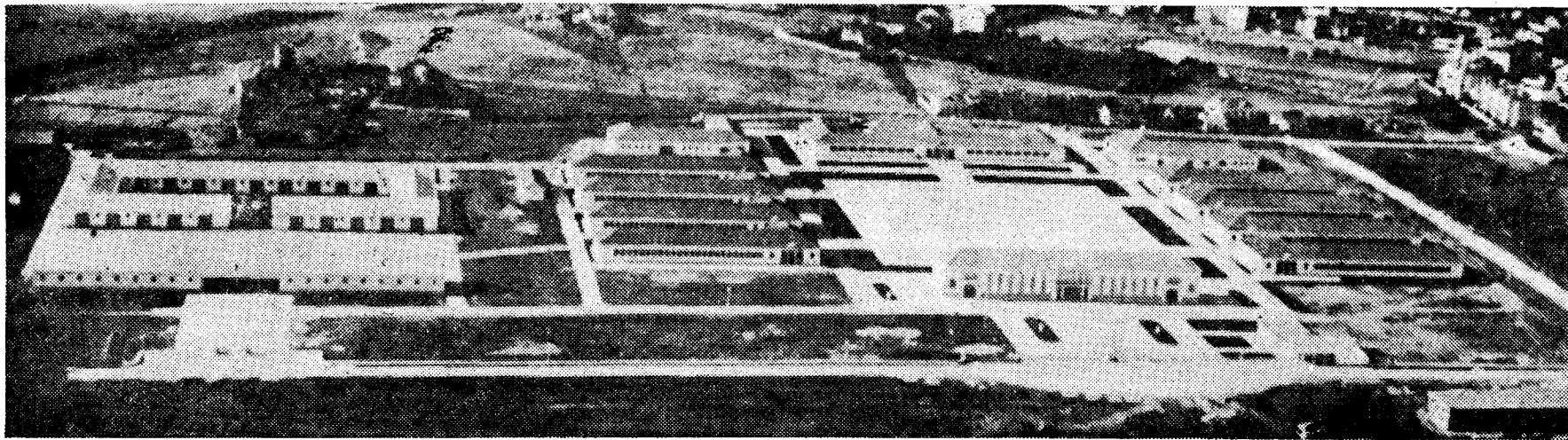
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados

da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º T. 59288.

Orçamentos grátis

NOVO QUARTEL DA AMADORA



exclusivamente pintado com

TINTAS **ATLANTIC** VERNIZES

UMA TINTA PARA CADA FIM

LISBOA

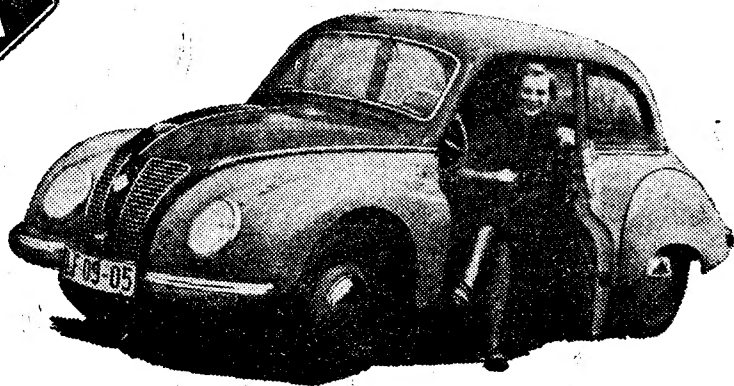
Rua dos Remolares, 35
Telef. 26446

PORTO

Mário Santos
R. Sá da Bandeira, 340
Telef. 25477



PRODUZIDO DAS CÉLEBRES FÁBRICAS
E. M. W.
EISENACH — ALEMANHA



F 9 — 1955

O AUTOMÓVEL UTILI-
TÁRIO ALEMÃO QUE
LHE GARANTE O SEU
DINHEIRO

48.000\$00 S/TAXA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM EXPOSIÇÃO NO NOVO «STAND»

STOCK, L. DA

Rua Luciano Cordeiro, 113-A * Telefone 53547

VINHO DE COLARES

V. S.
VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAÇÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.

Telefone 47154

LISBOA

/S **“NORTH KING”**

ARA :

Rio de Janeiro e Santos

escalando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de Leixões em 10 de Setembro

Saída de Lisboa em 9 de Setembro

OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.

Tel. 667041/2

NO PORTO:

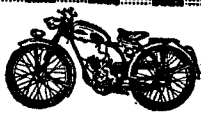
E. A. Moreira & C.ª Ld.

R. Infante D. Henrique, 61. L.

Tel. 24200



*Onovo
Quocicla*



*Modelo
M-55*



*Agora
inaccedível*



Micromotor, Lda.
LISBOA
AVEIRO - COIMBRA - FARO



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 16, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 16 e 30, 18.ª Volta a Portugal em bicicleta—Reportagem da chegada a Setúbal; 17, Cantares do povo; 17 e 15, Música de bailado; 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Semprini; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, O Dia da Infância; 20 e 15, Música ligeira portuguesa; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Juncão dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Juncão dos emissores.

Programa «B»—As 16 e 30, Música ligeira portuguesa; 16 e 40, Operetas; 18, Teatro das Comédias, repetição da peça «A Visita do Médico», de Marcelo Rietman; 18 e 30, Música de Haendel; 19, A «Sonata em Si Bemol Maior», de Mozart; 19 e 30, Trechos de óperas pelos sopranos Allarie e Tassinari, e tenor Tagliavini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de Domingo—1.ª parte—na qual está incluída a «Sinfonia n.º 1», de Beethoven, e o «Concerto opus 44», de Mendelssohn; 21, Juncão dos emissores; 21 e 10, Concerto de Domingo—2.ª parte—da qual salientamos «El Retablo de Maese Pedro», de Falla; 21 e 50, Duas sonatas, de Scarlatti, e «Quinteto opus 44», de Schumann; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Juncão dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18 e 30, Música de dança; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Canta Tohamã; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

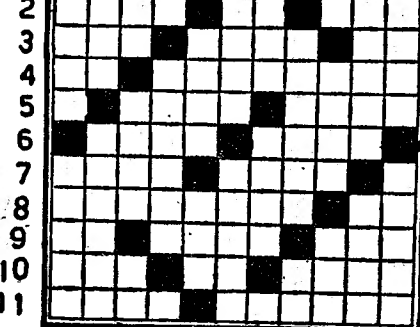
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 264



HORIZONTAIS: 1—Jaquetão. Ribanceira. 2—Povoação do concelho de Leiria. Algum. Recusa. 3—Sigo. Recua. Item (abrev.). 4—Artigo definido. Encastelo. 5—Cincho. Vereadores municipais. 6—Partidos. Cidade de Portugal. 7—Embarcadouro. Procederá. 8—Inchação produzida pela penetração de serosidade no tecido celular. Nota musical. 9—Reis. De cobre. Doura. 10—Também não. Nesse lugar. Nome de dois estreitos, o Grande e o Pequeno. 11—Amir. Prédica.

VERTICAIS: 1—Revolver a terra com a enxada. Mesocarpo dos frutos. 2—Patriões. Fátigam. 3—Estou. Junta. Nota musical. 4—Figura. Lavrasse. 5—Feros endurecidos. Altar. 6—Escutês. Freires. 7—Mulos. Executo. 8—Acirra. Símbolo químico do bromo. 9—Prefixo de negação. Era (planta). Nome de homem. 10—Comandador das antigas ordens militares. Apelido. 11—Macacos americanos. Ausência.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 263

HORIZONTAIS: 1—PALAVRAS. AC. 2—Ar. Eva. Pá. 3—Rega. LOUCAS. 4—Aos. Aclara. 5—Ora. Cã. 6—Acirram. 7—Era. Vómitos. 8—Lega. No. Rui. 9—Haia. A's. Aça. 10—Ataras. Ovar. 11—Só. Ou. Brasa.

VERTICAIS: 1—Par. ORELHAS. 2—Arear. Reato. 3—Goa. Ágia. 4—Amassa. Aaro. 5—CV. Au. 6—Relacionas. 7—Avocarmos. 8—Saul. Ri Or. 9—Calatrava. 10—Apar. MOUCAS. 11—Casal. Siara.

PROVERBIO: Palavras loucas orelhas moucas.

Restaurante Clementina

O mais amplo e arejado. A melhor comida. Preços muito acessíveis.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669.

FILATELIA

Selos franceses anticomunistas

Aqui há poucos dias, depois de termos efectuado a compra de um importante lote de selos franceses novos e gomados, quase todos eles já nada fáceis de encontrar no mercado, o vendedor, como não é raro em semelhantes negócios filatélicos, pediu licença para nos oferecer um brinde. E colocou-nos nas mãos nada menos do que... selos franceses anticomunistas...

A princípio duvidámos, porque, confessamos, não os conhecíamos. E vimos então tratar-se de uma série de cinco selos com motivos de guerra, e bandeira lateral esquerda; uma série de dois selos grandes, para correio aéreo; e um bloco. Todos com a legenda «Légion des volontaires français contre le bolchevisme».

Tais selos não se encontram catalogados no Jvert, mas a verdade é que este catálogo já os incluiu, e, em Portugal, o álbum da França, do editor Eládio de Santos, teve folhas para eles. Assim sendo, porque desapareceram daquele Jvert estes selos tão curiosos, que se apresentavam com todas as características de verdadeiros selos postais?—V. C.

Mundo dos selos

E' no edifício da Escola Superior de Belas-Artes do Porto que, de 3 a 11 de Setembro próximo, se realiza a IV Exposição Filatélica Portuguesa, «Porto-1955».

—Comunicou-nos o sr. prof. doutor Carlos Trincão não ter autorizado a inclusão do seu nome no juri da IV Exposição Filatélica Portuguesa, ao contrário do que consta no 2.º e último boletim de propaganda da mesma. agora distribuído, e ao qual no próximo domingo faremos mais desenvolvida referência.

—No Brasil, nada menos do que quatro clubes filatélicos têm sede em edifícios próprios: Clube Filatélico do Brasil, Sociedade Filatélica Paulista, Associação Filatélica Pelotense, e Sociedade Filatélica Rio Grandense. Quando poderemos escrever o mesmo de Portugal?...

—De Lisboa, concorrem à Exposição «Porto-1955», entre outros, os srs. prof. doutor Carlos Trincão, com selos de D. Pedro V, e dr. Vanconcelos Carvalho, com cartas filatélicas e cartas com selos de D. Pedro V, monarca de cujos selos esta exposição comemora o centenário.

—Ainda a semana passada foi distribuído um número, e já se anuncia a próxima saída, no fim deste mês, de outro número do excelente Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

—No Brasil, acaba de ser posto à venda o «Catálogo de variedades, curiosidades e acidentes de impressão em selos comemorativos e aéreos do Brasil», da autoria do dr. António Olivé Leite.

—De Edições Gomis, de Valencia, Espanha, recebemos um belo sobrecrito de 1.º dia do primeiro concurso filatélico escolar, realizado em Lérida. Eis aqui uma realização que recomendamos aos nossos educadores.

—Mário Forte, de Santarém, enviou mais três mil selos ao Clube Filatélico de Portugal, elevando assim para sessenta mil selos estragados, o total das suas remessas para a triunfante campanha em prol da sua inutilização.

—Parece que ainda sairá a série portuguesa dedicada ao centenário de Garrett, sabendo-se apenas que será uma das quatro séries a emitir proximamente no nosso País. As três restantes foram já indicadas nesta secção, e são as dedicadas ao poeta Cesário Verde, aos músicos portugueses, e ao centenário dos nossos caminhos de ferro.

Publicações recebidas

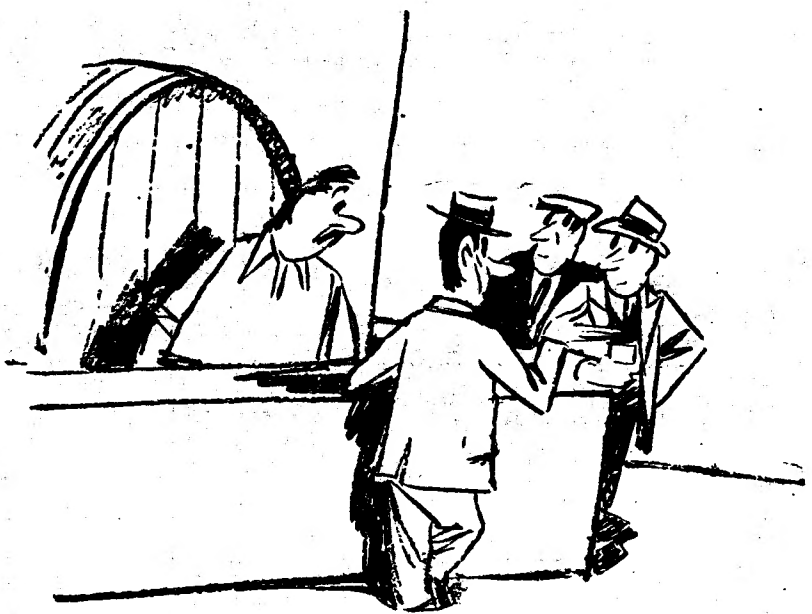
Recebemos e agradecemos: Octávio Rodrigues de Campos, «Deux constructeurs d'Empire: Mouzinh et Lyautey», trad. de Robert Filliatre, Paris, 1955; «De La Rue Journal, «Stamp centenary number», Thomas de La Rue & Co. Ltd., Imperial House 84-86 Regent Street London W. 1.; Jorge Pereira, «Catálogo dos centenários e dos aniversários dos primeiros selos e serviços postais», 1.ª ed., prefácio do dr. António Fragoço, ed. Eládio de Santos, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa; H. R. Harmer Ltd., catálogo do leilão de 19 e 20 de Setembro, especializado em Grã-Bretanha, Gibraltar, Austrália, Canadá, Cabo da Boa Esperança, etc. 41, New Bond Street, London, W. 1.; Dott. Salvatore Palermo, «Aste Palermo», n.º 23, Agosto-Setembro de 1955, com prefácio filatélico, estados italianos, grande número de boas cartas, Itália e colónias italianas, Europa com Portugal e Espanha, etc, etc., Via Chiaia, 252, Napoli.

Novos selos da Índia

Do distinto chefe dos serviços dos C. T. T. do Ultramar, Luís Candido Taveira, acabamos de receber os dois novos selos que brevemente vão ser postos em circulação no Estado da Índia, comemorativos do nascimento de monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado. São das taxas de 1 real, 250.000 exemplares, encarnado, verde, rosa velho, preto, carmin e rosa, e de 1 tanga, 250.000 exemplares, castanho, verde, cinzento, preto, carmin e rosa. Execução da Casa da Moeda.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Alameda, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



—O meu cunhado apostou que era capaz de beber dois litros de aguardente sem morrer!

—E ganhou?

—Não! Bebeu, mas perdeu a aposta, coitado...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No Continente Português, o Céu está de fraca nebulosidade, ou limpo, o vento é bonançoso a fresco, de Noroeste, na faixa costeira ocidental, e fraco, de direcção variável, nas restantes regiões, por acção conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada entre Portalegre e Madrid.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu de fraca nebulosidade, ou limpo. Vento moderado, a fresco, de Noroeste, soprando com rajadas muito frescas, na faixa costeira ocidental, e bonançoso, de direcção variável, nas restantes regiões. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

«Com o antetítulo «Uma calúnia» afirmava o «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1925 não ser verdade que houvesse escravatura nas províncias portuguesas de África. Na Sociedade das Nações haviam voltado a levantar caluniosas acusações sorridentes missionários que em África, acolhendo-se à protecção da nossa bandeira, abusavam assim da hospitalidade que se lhes concedia.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«Carrocel napolitano».
SÃO JORGE—«O fugitivo».
EDEN—«Onde morre o vento».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Babá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPERIO—«Tentação verde».
CONDES—«O tropel dos vingadores».
ODEON—«Raparigas de luxo».
PALACIO—«Pão, amor e fantasia».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin».
OLIMPIA—«As duas mães».
TERRASSE—«Cem anos de amor».
LIS—«Cinema de outros tempos».
JARDIM—«O homem tranquilo».
IDEAL—«O diamante azul».
PROMOTORA—«O segredo dos incas».
RESTELO—«O regresso de D. Camilo».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gefais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infancia 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

A RECEITA DO DIA

BOLO DE CAMADAS—Ligue 6 colheres de margarina ou manteiga (das de sopa) com 3 quartos de chávena de açúcar pilé, até ficar como um creme. Adicione 3 gemas previamente muito bem batidas e, entretanto, terá deitado meia colher de baunilha (das de chá) em meia chávena de leite. Terá também já passado três vezes, pela peneira, 1 chávena e mais 1 terço de chávena de farinha, com duas colheres (das de chá) de pó «Royal» e duas pitadas de sal refinado. Misture tudo aos primeiros ingredientes já batidos, mas alternadamente, isto é, primeiro um pouco de farinha, depois um pouco de leite.

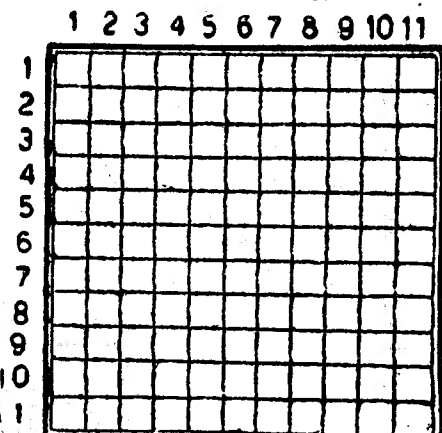
Divide-se esta massa em duas e deita-se em duas formas iguais e redondas que vão a cozer depois daquelas serem untadas com manteiga e forradas, no fundo, com papel vegetal, também depois de ligeiramente untado com manteiga.

Faz-se depois um creme de chocolate e ligam-se as duas formas, depois da massa cozida, cobrindo-as com parte do mesmo creme.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.281



HORIZONTAIS: 1 — Mercado. Volta. 2 — Apêlo. 3 — Reis. Mexia. Artigo definido. 4 — Arteria. Chefe etiope. Olé. 5 — Irra! Cinzento azulado. 6 — Fronteira. Grande appetite. 7 — Executará. Nome de mulher. 8 — Nome de mulher. Cabelos brancos. Preposição que designa falta. 9 — Batráquio. Ponde data em em. Pronome reflexo. 10 — Que vende caro. 11 — Amarga. Rista.

VERTICAIS: 1 — Folha de vinha. Saciada. 2 — Fustigada. 3 — Semelhança. Baleia. Entre nós. 4 — Um cento. Enal. Oferecer. 5 — Ave de rapina. Rosto. 6 — Do feitiço do ovo. Ladra. 7 — Prefixo que indica três: Partir 8 — Agora. Fluido aeriforme. Raiva. 9 — Batráquio. Enfeitas. Artigo definido. 10 — Juntares. 11 — Tostas. Suave.

Solução do problema n.º 1.280

HORIZONTAIS: 1 — Marte. Anual. 2 — Ele. Sãs. Mio. 3 — Tá. Sir. Ri. 4 — Mês. Dor. 5 — Corai. Mesa. 6 — Cantoneiros. 7 — Atoa. Almas. 8 — Nas. Aes. 9 — Er. Cão. Tô. 10 — Tal. Lua. Dia. 11 — Amigo. Alvor.

VERTICAIS: 1 — Meta. Caneta. 2 — Ala. Cataram. 3 — Ré Monos. Li. 4 — Certa. 5 — Es. São. Gato. 6 — Ar. Ina. Ou. 7 — Ásia. Ela. 8 — Mimos. 9 — Um. Deras. Dv. 10 — Airosos. Tio. 11 — Loiras. Doar.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

A Volta a Portugal

Forneceu boa competição a etapa de Beja a Portimão

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

PORTIMÃO, 14 (Pelo telefone)—Repara-se nisto:

156 quilómetros—de Estremoz a Beja, 35,885 de média; 238—de Beja a Portimão, 35,812. E digam agora se não há homens em Portugal para darem a nossa «Volta» a maior vibração e o mais vivo entusiasmo. Neste momento, o que fica, para além de tudo, é exactamente esta notável demonstração de capacidade, mais relevante por parte de ciclistas que, na sua grande maioria, são estrangeiros.

Andou-se muito e bem na etapa de 238 quilómetros, pela Serra do Caldeirão e pelas infundáveis rectas do Alentejo, capazes de amolecerem, a força de monotonia, a resistência de homens de animo menos forte do que o que patenteiam os voltistas.

Que contribuiu para isto?

Primeiro: a tentativa de Alves Barbosa na montanha. Segundo: a fuga de Honório Francisco, ainda na montanha, a descer. Terceiro: a abalada de Império dos Santos e de Sousa Santos, em terreno plano.

De tudo isto resultou: demonstração de valor de Ribeiro da Silva e de Alves Barbosa, uma etapa brilhante, mais uma vez a exceder os 35 de média; confirmação das dúvidas que se amontoam desde a partida, quanto ao vencedor: uma «Volta» que excede a mais benévola expectativa.

Outros pormenores a salientar: a con-

firmação de José Carlos de Carvalho como trepador; a certeza de que o «camisola amarela» sabe o que quer e para onde vai. Mas também há a certeza absoluta de que Alves Barbosa se mantém esfingico, nada revelando dos seus propósitos.

Ainda há que observar: a sensação de equilíbrio que os corredores e as equipas estão a fornecer. É escassa a diferença de tempo entre o primeiro e o que se encontra a meio da tabela; poucos minutos na relatividade própria da competição separam a primeira da sexta equipa.

Tudo, pois, permanece cada vez mais na dúvida.

Do que, porém, é evidente é que estamos perante uma magnífica corrida, repleta de fases interessantes, emotivas, mesmo, criando a «Volta» atmosfera de extrema expectativa, até porque se esquecem algumas deficiências, as quais, aliás, já começaram a ser remediadas.

O que está percorrido...

Etapas	Percursos	Kms.
1.º	Estádio do Lima...	9
2.º	Porto-Vila do Conde...	32
3.º	Circ. de Vila do Conde...	45
4.º	Vila do Conde-Braga...	134
5.º	Braga-Vila Real...	124
6.º	Vila Real-Covilhã...	209
7.º	Covilhã-Estremoz...	215
8.º	Estremoz-Beja...	156
9.º	Beja-Portimão...	238
	Portimão-Setúbal...	255
		1.417

... e o que falta percorrer

10.º	Setúbal-Alpiarça...	119
11.º	Alpiarça-Lisboa...	94
12.º	Lisboa-C. Rainha...	162
13.º	C. Rainha-Tomar...	161
14.º	Tomar-F. Foz...	161
15.º	Figueira Foz-Sangalhos...	74
16.º	Sangalhos-Viseu...	101
17.º	Viseu-Porto...	148
		1.023

Os vencedores de etapas

- 1.º — Américo Raposo (Sporting)
- 2.º — Ribeiro da Silva (Académico)
- 3.º — Ribeiro da Silva (Académico)
- 4.º — J. Sousa Santos (F. C. Porto)
- 5.º — Pedro Polainas (Sporting)
- 6.º — Alves Barbosa (Sangalhos)
- 7.º — Pedro Polainas (Sporting)
- 8.º — Império dos Santos (Salgueiros)

Os que desistiram

- 3.º — Joaquim Pinto (Acad.) e Francisco Guedes (Alpiarça)
- 4.º — Joaquim Carreto (Sang.) e António Parente (Benfica)
- 5.º — Rafael de Sousa (Sang.), Dias da Silva (Acad.), Edmundo S. Louro (Sang.) e E. Nicolau (Sp.)
- 6.º — Miguel Rodrigues (Benfica)
- 8.º — José Firmino (Benfica)

Eliminados

- 7.º — Leal Pinto e Fern. Silva (Tebe)

Prémios de combatividade

- 1.º etapa — José Firmino (Benfica)
- 2.º — Ribeiro da Silva (Acad.)
- 3.º — Joaquim Carvalho (Acad.)
- 4.º — José Carvalho (F. C. P.)
- 5.º — Não foi atribuído
- 6.º — José Calquinhães (Sporting)
- 7.º — Alberto Silva (F. C. P.)
- 8.º — Império dos Santos (Sang.)

Prémio da Montanha

- 1.º — José Carvalho (F. C. P.) 13 pontos
- 2.º — Alves Barbosa (Sang.) 12 »
- 3.º — Artur Coelho (F. C. P.) 6 »
- 4.º — Ribeiro da Silva (Acad.) 5 »
- 5.º — Alberto Silva (F. C. P.) 2 »
- 6.º — José Firmino (S. L. B.) 2 »
- 7.º — Carlos Pinheiro (F. C. P.) 2 »
- 8.º — Sousa Santos (F. C. P.) 2 »
- 9.º — Pedro Polainas (Spt.) 1 »

Novas regalias

são concedidas

a operários americanos

NOVA YORK, 14 — A União dos Metalúrgicos Unidos conseguiu um contrato de salário, válido por dois anos, de harmonia com o qual os trabalhadores que sejam demitidos, temporariamente, têm as suas férias garantidas durante um ano completo, em vez de apenas seis meses, como estabelecido no recente contrato dos trabalhadores de automóveis.

De harmonia com o novo contrato, um trabalhador com 3 anos de serviço receberia o equivalente a 65 por cento do seu salário, incluindo compensação de Estado por 52 semanas. Segundo o contrato com os trabalhadores de automóveis, assinado na Primavera passada, apenas as primeiras 26 semanas de salário em suspensão temporária estavam garantidas em condições aproximadamente semelhantes.

O contrato que a mesma União assinou com as Companhias American e Continental estabeleceu o futuro padrão para contratos entre a União e todas a indústria do aço. A União representa 650.000 trabalhadores. — (R.).

BURLÕES POLACOS

vendiam vidros por diamantes

LONDRES, 14 — Um grupo de burlões, cujas actividades incluem a venda de vidro cortado como sendo diamantes, foi preso, depois de operar, durante 10 anos, num certo numero de cidades polacas — segundo informou a Rádio de Varsóvia.

Um apelo, dirigido pelo chefe da Polícia daquela cidade, foi radiodifundido, pedindo às vítimas dos burlões que não tenham ainda informado as autoridades, que enviem pormenores das fraudes de que foram vítimas. — (R.).

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.



Império dos Santos, do Salgueiros, chega isolado a Portimão, vencendo, com muito brilho, a tirada de ontem

Inquietação na Grã-Bretanha pelo assalto a um quartel por nacionalistas irlandeses

LONDRES, 14 — «A Grã-Bretanha inteira está de prevenção» — anunciam, nos títulos, os jornais de hoje — por causa do ataque, na noite de sexta-feira para sábado, de forças do Exército Republicano Irlandês a um depósito de armas do Exército Britânico.

Fotografias do local da agressão, entrevistas com os chefes «clandestinos» da I. R. A., a descrição das medidas tomadas para capturar os assaltantes e recuperar as armas enchem a primeira página dos jornais populares.

O «Sunday Express», sob o título, «Tudo isto é demasiado fácil», escreve em artigo de fundo:

«O aspecto realmente desagradável do ataque ao quartel de Aborfield, é a facilidade aparente com que foi perpetrado. Como será possível a um pequeno grupo de homens — oito quando muito, ao que se diz — dominar um quartel inteiro do Exército britânico? Se o quartel capitulou, em escassos minutos, a um punhado de civis, o que sucederia com uma massa de para-quedistas de uma potência inimiga? Numa altura em que verbas tão importantes são despendidas para a nossa defesa, o povo britânico pede uma resposta imediata e satisfatória a estas perguntas, da parte do Ministro da Guerra, Anthony Head. E se não lhe derem resposta satisfatória? Nesse caso, será preciso outro Ministro da Guerra.» — (F. P.).



...SO QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POUR SEMER BONS

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA

EXTRAORDINÁRIA LEVEZA

E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Está elaborado

um código de conduta para soldados americanos prisioneiros de guerra

WASHINGTON, 14 — Segundo o Departamento da Defesa, o Presidente Eisenhower publicará, em breve, uma ordem executiva, estabelecendo um código de conduta para ser seguido pelos soldados norte-americanos, que ficarem prisioneiros de guerra.

O Departamento recusou-se a fazer comentários sobre um projecto previsto, que apareceu no «Washington Post», o qual rejeitava propostas para que os soldados recebessem instruções para confessar qualquer coisa, no caso de serem sujeitos a «lavagem de cérebro» ou tortura física. Diz, porém, que o código rejeitava igualmente, o ponto de vista de que um prisioneiro não podia indicar aos seus interrogadores mais do que o seu nome, categoria e numero de serviço.

O «Washington Post» diz que o regulamento, em essência, tornava os prisioneiros responsáveis pela sua conduta e sujeitos a castigo se revelarem informações militares, fizessem declarações em detrimento do seu país (tal como confissões falsas de guerra bacteriológica) crimes contra os seus companheiros prisioneiros ou auxiliarem o inimigo de qualquer maneira. Era, porém, reconhecido que auxílio dado sob coacção poderia mitigar o delicto.

«De uma maneira geral» — diz o jornal — «o projecto prevê uma atitude mais inflexível dos prisioneiros, e não mais branda — para seu próprio bem ao mesmo tempo que para bem da nação.» — (R.).

Relações comerciais

do Japão com a comunidade Britânica

MELBOURNE, 14. — O Primeiro-Ministro australiano, Robert Menzies, disse, hoje, nesta cidade que a Austrália impedirá o tratamento de nação mais favorecida ao Japão, o mais recente membro do acordo geral sobre comércio e tarifas (G. A. T. T.).

A Grã-Bretanha e a África do Sul anunciaram, já que impedirão o tratamento de nação mais favorecida.

O Japão foi admitido no G. A. T. T. na quinta-feira passada, recebendo o voto de todos os 34 membros da Organização. — (Reuter).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

CASINO ESTORIL

No SALÃO RESTAURANTE
às 23,45

No «WONDER-BAR»
1,15

UM NOVO PROGRAMA DE ATRAÇÕES

COM

ALEX and DITA ALDOTT

bailarinos mundanos

ZAIDA and RALPH

Telepatia — Ciências ocultas

BALLET MISS BARON

Vedetas do filme «Moulin Rouge»

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA

Orquestra BOEMIA

(Adultos)